UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Representações Sociais e o Currículo de Educação Física: com a
palavra os alunos

Poliani Claro Guarinon

São Paulo
2016

POLIANI CLARO GUARINON

Representações Sociais e o Currículo de Educação Física: com a
palavra os alunos

Dissertação apresentada à Escola de
Educação Física e Esporte da
Universidade de São Paulo, como
requisito parcial para a obtenção do título
de Mestre em Ciências

Área de Concentração: Estudos
Socioculturais e Comportamentais da
Educação Física e Esporte

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz

São Paulo

2016

Catálogo da Publicação
Serviço de Biblioteca
Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

Guarinon, Poliani Claro
Representações sociais e o currículo de educação
física: com a palavra os alunos / Poliani Claro Guarinon. –
São Paulo : [s.n.], 2016.
114p.

Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e
Esporte da Universidade de São Paulo.
Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz.

1. Educação física escolar 2. Ensino médio
3. Representação social 4. Currículo I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: GUARINON, Poliani Claro

Título: Representações Sociais e o Currículo da Educação Física: com a palavra os alunos

Dissertação apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências

Data: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Agradecimentos

Agradeço a DEUS pela minha vida e por permitir as melhores oportunidades.

Ao meu orientador Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz, por me orientar e acreditar no meu trabalho.

Aos meus pais por me ensinarem a lutar pelos meus objetivos e meus irmãos pelo apoio.

Ao meu marido pela paciência, compreensão e por estar ao meu lado durante esta trajetória.

Aos meus amigos por contar sempre com eles e poder compartilhar momentos importantes da minha vida.

RESUMO

GUARINON, P. C. **Representações Sociais e o Currículo de Educação Física: com a palavra os alunos**. 2016. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as Representações Sociais dos alunos de uma escola da Rede Estadual de Ensino, no Município de Santo André, sobre o componente curricular Educação Física. Fizeram parte deste estudo 40 alunos do terceiro ano do Ensino Médio que vivenciaram aulas de Educação Física orientadas pelo Currículo Oficial de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo durante o Ensino Médio. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, gravada e transcrita. A análise foi realizada a partir da Teoria das Representações Sociais, seguindo-se as orientações metodológicas da análise do discurso. Os resultados apontam que a Representação Social dos alunos sobre a Educação Física é entendida como uma matéria/aula igual aos outros componentes curriculares, tendo como diferencial aulas práticas conjuntamente com aulas teóricas. Além disso, consideram os conhecimentos aprendidos importantes, pois podem ser utilizados em seu cotidiano fora da escola. Identificou-se que a motivação para as aulas se dá por uma razão estética (por gostarem dos conteúdos relacionados às modalidades esportivas) e por uma razão normativa (visando à nota ou conceito final).

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Representação Social; Currículo.

ABSTRACT

GUARINON, P. C. Social Representations and Physical Education Curriculum: the Student's Voice. 2016. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016.

This research has an objective to identify the Student's Social Representation on the curricular components of physical education in a school of State Schools, located in Santo André. The analysis is conducted with 40 students of the third year high school who experienced physical education classes guided by the Official Curriculum of Physical Education Department of São Paulo State during high school course. By semi-structured interviews recorded and transcribed, the information analysis was performed from Theory of Social Representations, following the methodological guidelines of discourse analysis. As a result, this research shows the social representation of the students about Physical Education as an equal class and school subject to other curriculum components, focusing the practical classes in conjunction with theoretical classes. Furthermore, they consider the knowledge learned important because it can be used in their daily lives outside of school. In addition, it was also identified that the motivation to attend the classes is through an aesthetic reason (because they like the related content to sports) and as normative reason (aiming the final mark or concept).

Keywords: School Physical Education; High School; Social Representation; Curriculum.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivo	11
1.2 METODOLOGIA.....	11
1.2.1 Sujeitos	11
1.2.2 Instrumentos	11
1.2.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados.....	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 Currículo escolar.....	13
2.2 Currículo oficial	17
2.3 O Currículo do estado de São Paulo	20
2.4 A Teoria das representações sociais e os estudos em educação física	26
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	36
3.1 Elemento cognitivo	36
3.2 Práticas do cotidiano.....	40
3.3 Investimento afetivo	43
3.4 Importância da educação física na escola	45
3.5 Como são essas aulas de educação física	48
3.6 O que se aprende nas aulas de educação física	50
4 CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXO.....	62

1 INTRODUÇÃO

A Educação escolar no Brasil, assim como seus componentes curriculares, foram influenciados pelos paradigmas educacionais dominantes ao longo de sua história. A disciplina de Educação Física, durante seu percurso histórico, dependendo do momento social e político do país, sofreu diferentes influências. Estas influências, que tiveram origem em movimentos higienistas, nacionalistas, esportivos, entre outros, amparavam a construção de um projeto político nacional. Sendo assim, as aulas de Educação Física já adotaram objetivos diversos, tais como: instruir os alunos sobre hábitos de higiene; construção de um cidadão apto para defender a pátria, atendendo a interesses militares que serviram como instrumento ideológico para divulgar valores nacionalistas, revelar talentos esportivos e formar a "personalidade integral" dos alunos (BETTI, 1991; DARIDO, 2003).

A partir da década de 1980, surgiram projetos e propostas para uma Educação Física com finalidades mais amplas, para além das modalidades esportivas e a promoção da saúde. Neste cenário, livros importantes foram publicados, a saber: a desenvolvimentista (TANI, et al., 1988), a construtivista (FREIRE, 1989), a crítica-superadora (SOARES, et al., 1992), entre outros. Esta transformação teórico-metodológica da Educação Física foi sendo disseminada nos cursos de graduação e de aperfeiçoamento profissional em vários estados brasileiros e nos encontros profissionais e científicos.

Outra publicação que merece destaque são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicado em 1998 com o objetivo de nortear a Educação no Brasil. No caso específico da Educação Física escolar, apontava “uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-a para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 1998, p.29).

Recentemente, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) implantou um Currículo Oficial nas escolas estaduais, com o intuito de padronizar habilidades e competências a serem adquiridas por todos os estudantes do Ensino

Fundamental e Médio, buscando garantir acesso aos mesmos conhecimentos para todos os alunos da rede estadual (SÃO PAULO, 2010a; 2010b; 2010c).

O currículo referente à Educação Física está inserido na área de "Linguagens, Códigos e suas Tecnologias", e explicita que a disciplina "trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes" (SÃO PAULO, 2010a, p.180).

Essas ações contribuíram para incorporar transformações ao cotidiano dos alunos, ou seja, um documento curricular que trata a Educação Física com uma sistematização dos objetivos e conteúdos que podem auxiliar os professores na elaboração de seus programas de ensino neste componente curricular. Sendo assim, neste novo currículo os conteúdos passam a ser rigorosamente organizados e estruturados em temas de acordo com o bimestre letivo e as séries/anos escolares. Com esse elemento novo, espera-se que o currículo oficial influencie a prática pedagógica dos professores e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos.

Todavia, estudos são necessários para que se identifique a percepção dos alunos sobre a Educação Física na escola a partir da proposição de objetivos, conteúdos, orientações didáticas e avaliação, organizados de forma mais propositiva e sistematizada.

A questão central desse trabalho é: qual a Representação Social dos alunos sobre o Componente Curricular Educação Física? Consideramos a questão relevante, pois as representações que são construídas a partir dos diversos contextos (histórico, social, cultural, escolar, econômico, entre outros) geram uma tomada de posição dos sujeitos que interfere diretamente nas práticas cotidianas.

As Representações Sociais possibilitam investigar a formação e o funcionamento das referências que usamos para classificar e interpretar acontecimentos do cotidiano, e dessa forma auxiliam a compreensão dos processos simbólicos que acontecem durante o processo educativo (ALVES-MAZZOTTI, 2008), uma vez que orientam o comportamento e a conduta do sujeito em relação a algo. Sendo assim, no caso deste estudo, os alunos atribuem sentidos e significados diversos à Educação Física na escola e este conhecimento pode ser fundamental para o professor aperfeiçoar o currículo deste componente curricular.

1.1 Objetivo

Identificar as Representações Sociais dos alunos de uma escola da Rede Estadual de Ensino, no Município de Santo André, sobre o Componente Curricular Educação Física, a partir do Currículo Oficial de Educação Física do Estado de São Paulo.

1.2 METODOLOGIA

Esta pesquisa, caracterizada como qualitativa Chizzotti (2003) foi conduzida mediante as orientações metodológicas de Spink (1995), Spink e Medrado (1999).

1.2.1 Sujeitos

Fizeram parte deste estudo alunos de duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, que vivenciaram aulas de Educação Física orientadas pelo Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. A escola pesquisada pertence à rede Estadual de Ensino e está localizada no município de Santo André – SP, e seu IDH de acordo com o site Atlas Brasil é de 0,815.

Os alunos e a escola foram convidados a participar do estudo pessoalmente. Foram pesquisados todos os alunos do 3º ano do Ensino Médio do período da manhã (N=40). O critério de escolha dos sujeitos deveu-se à disponibilidade da escola, dos alunos e do pesquisador, considerando-se o tempo e espaço possível para a coleta de dados. Além disso, a escola foi escolhida levando em conta o fato de o professor utilizar o Currículo Oficial de Educação Física proposto pela Secretaria Estadual de Educação – SP.

1.2.2 Instrumentos

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Com a entrevista pretendeu-se apreender os aspectos do processo de elaboração das Representações Sociais dos alunos sobre a Educação Física.

As entrevistas foram baseadas em questões norteadoras sobre:

- O que é Educação Física?
- O que você aprendeu nas aulas de Educação Física?
- Como é/foi sua participação nas aulas?
- Qual a importância que você dá a Educação Física na escola?
- Faz sentido a Educação Física na escola?
- Como são/foram as suas aulas de Educação Física?
- Descreva uma aula de Educação Física que você gostou e uma que você não gostou. Por quê?

1.2.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os responsáveis legais pelos alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) aprovado pelo Comitê de Ética da EEFUEUSP com número CEP: 46/2015. Após a assinatura do TECLE, foi realizada a entrevista na própria escola, em horário acordado com os responsáveis legais e o professor.

O estudo está centrado no processo de elaboração da representação dos alunos que segundo Spink (1995) tem três dimensões internas: elemento cognitivo, práticas do cotidiano e investimento afetivo. Dentro do processo de elaboração das representações estas dimensões internas estão relacionadas à objetivação e ancoragem.

Para analisar os dados, a análise do discurso (SPINK, 1995 e FILHO, 1993) foi o alicerce para identificar as representações dos alunos sobre a Educação Física, pois este tipo de análise visa identificar as representações através das estruturas discursivas inseridas em dinâmicas sociais e históricas, baseando na identificação das unidades de conteúdos existentes nos discursos e relacionados com o contexto histórico em que foi elaborado. Por isso é importante conhecer o locus de produção dos discursos para se compreender o seu sentido.

Spink e Medrado (1999, p. 45) denominam essas estruturas discursivas como sendo práticas discursivas que são definidas como “linguagem em ação, isto é, as maneiras a partir das quais as pessoas produzem sentidos e se posicionam em relações sociais cotidianas”.

Os discursos foram analisados seguindo alguns passos para a interpretação, segundo Spink (1995):

1º Transcrição da entrevista na íntegra;

2º leitura flutuante e escuta do material, atentando para a construção do discurso e características do mesmo como: versões contraditórias que emergem no discurso; detalhes sutis como silêncio e hesitação, que está relacionado ao investimento afetivo; retórica que é a argumentação contra ou a favor da versão dos fatos;

3º retomar o objetivo da pesquisa e mapear o discurso a partir das dimensões internas das representações, criando dimensões analíticas a partir das dimensões internas:

- O que o aluno entende por Educação Física (elemento cognitivo);
- sua participação na aula (práticas do cotidiano);
- uma aula que o aluno gostou e outra que não gostou (investimento afetivo).

4º Com as dimensões analíticas definidas, transcreve-se as entrevistas para estas dimensões, explicitando a relação entre elas;

5º transportar essas relações para um gráfico ou mapa.

Os dados foram analisados através da técnica de associação de ideias de Spink (1995), e foram organizadas a partir de indicadores definidos ao longo do processo de análise, buscando o sentido no processo de elaboração da representação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Currículo escolar

Os currículos vêm desempenhando diferentes papéis em diferentes contextos, sofrendo influências políticas, econômicas, culturais, etc.; pois “refletem o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem o processo educativo” (SACRISTÁN, 2000, p.17). Currículo, segundo Sacristán e Gómez (1998), tem sua origem na expressão latina “*currere*”, que significa carreira, percurso, prescrições que levam a um fim. Goodson (2010, p.31) afirma que “as implicações etimológicas são que, com isso, o currículo é definido

como um curso a ser seguido”, ou seja, é um documento que contém aspirações e objetivos da escolarização e que legitima roteiros considerados oficiais, norteados a estruturação de uma escola.

Sendo assim, vinculou-se o currículo ao caminho que os alunos deveriam seguir e aos conteúdos que deveriam aprender através do controle das disciplinas e da seriação, amarrados a uma estrutura escolar fechada. Porém, segundo Lopes e Macedo (2011, p.21) nem sempre foi assim,

[...] Na segunda metade do século XIX, aceitava-se com tranquilidade que as disciplinas tinham conteúdo/atividades que lhes eram próprios e que suas especificidades ditavam sua utilidade para o desenvolvimento de certas faculdades mentais.

Lopes e Macedo (2011) afirmam que a primeira menção ao termo currículo data de 1633, nos registros da Universidade de Glasgow, referindo-se ao curso inteiro que os estudantes deveriam seguir.

A trajetória do currículo escolar começou a ser traçada por volta do século XVI, em alguns países europeus, tendo uma sequência estruturada por disciplina. Devido à influência política da religião (católica romana e calvinista) o currículo tinha a função de disciplinar a conduta das pessoas e aliava-se à ordem social, pois o nível social determinava o que seria aprendido: quanto mais baixa a classe social e menor a renda, mais conservador era o currículo.

Com a Revolução Francesa, a organização escolar passou a sofrer intervenção direta do Estado, tornando a escolarização acessível às massas populares. O currículo era elaborado a partir de interesses de controle social, pela negação da cultura popular em favor de uma cultura dita erudita.

Goodson (2010, p.41) esclarece:

o modelo de currículo e epistemologia associado à escolarização estatal foi aos poucos ocupando todo o ambiente educacional, de modo que já no fim do século XIX havia-se estabelecido como padrão dominante.

O sistema de classe (agrupamento de alunos) tornou-se “salas de aula” na Revolução Industrial e foi introduzida uma série de horários e de aulas compartimentadas. Segundo Goodson (2010), a mudança sistemática no currículo foi a introdução da “matéria escolar”; o sistema de salas de aula e matérias escolares emergiu em um estágio que já era subsidiado pelo governo.

Segundo Lopes e Macedo (2011), com o início da industrialização americana na virada dos anos 1900, a concepção do que ensinar ganhou força mediante questões sobre qual conteúdo e quais experiências escolares são mais úteis e como os conteúdos são organizados temporalmente. Portanto, a missão de elaborar e organizar um sistema educacional que resolvesse os problemas gerados pelas mudanças econômicas se fortaleceu. Como consequência, a escola deveria viabilizar mão de obra para as indústrias preparando os alunos para serem bons operários. Ainda de acordo com as autoras, foi esse contexto que influenciou o início dos estudos sobre o currículo.

As teorias curriculares surgiram com a necessidade de especializar o campo do currículo e aumentar o número de estudos sobre o tema. Essas teorias procuram descrever e explicar os fenômenos curriculares, recuperando as discussões sobre currículo no ambiente escolar e possibilitando conhecer os diferentes discursos pedagógicos que orientam a seleção dos conteúdos.

No início do século passado nos Estados Unidos, em meio às mudanças econômicas geradas pela industrialização, surgem dois movimentos que influenciaram os currículos escolares naquele período, o “eficientismo social e o progressivismo”.

Com a necessidade de trabalhadores nos setores produtivos houve uma preocupação sobre a eficiência da escola em preparar o jovem norte-americano para atuar nessa nova vida política e econômica gerada pela industrialização. Os currículos escolares influenciados pelo efficientismo eram baseados em um conhecimento técnico e em “objetivos selecionados por seu valor funcional e sua capacidade de resolver problemas práticos” (LOPES E MACEDO, 2011, p. 22).

Ainda de acordo com as autoras o progressivismo defendia a ideia de que a Educação poderia ser um instrumento para capacitar os indivíduos a mudarem uma realidade de desigualdades geradas pela industrialização. John Dewey foi o principal nome do movimento progressivista que defendia um currículo pautado na resolução de problemas sociais; tendo como núcleos as ocupações sociais, os estudos naturais e a língua. Este movimento influenciou educadores brasileiros como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, participantes da chamada Escola Nova.

Uma obra importante para os estudos curriculares, sob a égide do efficientismo, foi “Princípios Básicos de Currículo e Ensino” de Ralph Tyler publicado em 1949. Este livro era considerado a base racional para considerar, analisar e

interpretar um currículo e um programa de ensino. Para Tyler (1975) um currículo deveria responder a quatro questões fundamentais:

- Quais objetivos educacionais a escola quer atingir?
- Quais experiências educacionais podem ser oferecidas para que sejam atingidos os objetivos?
- Como organizar de forma eficiente essas experiências educacionais?
- Como se pode ter certeza de que os objetivos estão sendo alcançados?

O autor apresentou uma forma lógica para se construir um currículo a partir dos propósitos educacionais que a escola quer atingir, pois para Tyler (1975) esses propósitos deveriam ser capazes de mudar o padrão de comportamento dos alunos por meio da aprendizagem.

Diferentemente das teorias curriculares acima apresentadas, foi na chamada "Nova Sociologia da Educação" que, segundo Moreira e Silva (2000), surgiram os primeiros estudos críticos sobre os currículos. Liderados pelo sociólogo Michael Young na Inglaterra e por Michael Apple e Henry Giroux, nos Estados Unidos, a partir de uma perspectiva histórica, estes autores expuseram a forma arbitrária dos processos e organização do conhecimento escolar no currículo e sua relação com estruturas sociais, institucionais e econômicas.

Segundo Moreira e Silva (2000), após estas publicações o currículo deixa de ser uma área técnica, com questões voltadas somente para procedimentos e métodos, pois entendia-se que os currículos educacionais não poderiam ser analisados fora de sua constituição social e histórica. Estes pensamentos são base das referências indispensáveis para os estudos posteriores que visaram à compreensão do currículo em relação aos processos de seleção e distribuição dos conteúdos e as relações de poder nele inseridas.

Segundo Sacristán e Gómez (1998), o currículo tem a função de regular, controlar e distribuir os conteúdos através de uma sequência de escolarização dentro do sistema de ensino, devido à necessidade de estruturar, organizar e gerir o sistema educacional de massa. Sendo assim, o currículo está ligado a um caminho que deve ser seguido e às prescrições que levam a um fim, fim este determinado por interesses dominantes.

Portanto, Sacristán (2000, p.34) define o currículo como:

o projeto seletivo de cultura social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada.

Assim, o currículo pode ser considerado um conjunto de saberes e conhecimentos gerados e retirados das esferas científicas, culturais e sociais, sendo organizados em conteúdos determinados, para serem transmitidos aos alunos através das disciplinas escolares. Mas quem define quais conhecimentos devem ser transmitidos aos alunos? O que justifica um saber escolar e não o outro? Segundo Apple (2001), a seleção desses saberes está diretamente relacionada a quem está no poder em uma sociedade.

Por isso, Moreira e Silva (2000) afirmam que o currículo não é um elemento imparcial; além de implicar uma relação de poder, nele está contida a ideologia, a cultura e a visão de mundo do grupo, ou dos grupos que o elaboraram.

Não existe currículo neutro, ele está repleto de intencionalidades, ele molda as pessoas, constrói identidades e define relações de poder a partir dos conhecimentos selecionados e ensinados para formar o modelo de pessoa desejado. Para Neira e Nunes (2006), é através do currículo que nos tornamos o que somos, ou seja, “o currículo é um processo discursivo intimamente ligado à nossa identidade, à nossa subjetividade, à nossa personalidade” (NEIRA, 2006, p.106-107).

Portanto, o currículo não é um elemento inocente de transmissão desinteressada de conhecimento, ele é historicamente constituído e possui formas específicas de organização social, pois visam a planejar as atividades pedagógicas e controlá-las de modo a evitar que o comportamento e o pensamento do aluno se desviem de metas e padrões pré-definidos.

2.2 Currículo oficial

Segundo Moreira e Silva (2000), o currículo enquanto relação de poder, em seu aspecto “oficial”, representa interesses de grupos ou classes colocados em vantagem, reproduzindo e dando continuidade a essa relação. É resultado de uma seleção de conhecimentos tidos como legítimos que resultam em documentos oficiais que prescrevem o que deve ser ensinado. Sendo assim, pode ser

considerado um aparelho ideológico que representa os interesses de grupos dominantes e de uma política curricular.

Sacristán (2000, p. 109) afirma que a política curricular:

é toda aquela decisão ou condicionamento dos conteúdos e da prática do desenvolvimento do currículo a partir das instâncias de decisão política e administrativa, estabelecendo as regras do jogo do sistema curricular.

Sacristán (2000) entende a política curricular como uma intervenção na prática educacional, considerado por ele um aspecto negativo dos currículos oficiais. O autor argumenta que esta interferência dentro de uma sociedade democrática pode ser percebida como um caminho para “podar” a liberdade e a autonomia dos professores, fazendo uso de mecanismos burocráticos que se camuflam sob regulamentações e orientações pedagógicas com o intuito de melhorar a prática e qualificar o ensino.

Apple (2001) também aponta aspectos negativos em relação a currículos oficiais, o autor fala que esse tipo de proposta pode ser visto como um dispositivo de prestação de contas, gerando um sistema de classificação dos alunos, pois frequentemente um currículo oficial está atrelado a um sistema de avaliação que diferencia os alunos em relação à normas e resultados fixados. Como os resultados dessas avaliações nem sempre são os esperados e a promessa de melhorar o ensino por meio de um currículo oficial não acontece, o que pode ocorrer é atribuir a responsabilidade deste fracasso somente ao professor. O autor ressalta que neste processo de avaliação, nem sempre são consideradas as diferenças existentes entre cada realidade escolar, tais como: tipo de gestão, comunidade escolar, localização da escola, repertórios culturais, entre outros.

Entretanto, aspectos positivos em relação a essa política do conhecimento oficial também são apontados por Apple (2001). O autor argumenta a necessidade de os currículos oficiais serem baseados em uma cultura comum, mas não no sentido de representar valores de um grupo específico, ou algo uniforme em que a sociedade tem que se ajustar, mas uma cultura comum capaz de propiciar as “condições para que todas as pessoas participem da criação e da recriação de significados e valores” (APPLE, 2001 p. 76), uma base de conhecimento que seja acessível a todos os alunos.

A ideia de igualdade de oportunidades através de um currículo comum é também discutida por Sacristán e Gómez (1998), pois para os autores o currículo

comum pode ser entendido como um conjunto de conhecimentos, competências e valores a fim de possibilitar que todos os alunos possam tirar proveito para poder participar dos bens culturais e das atividades sociais e produtivas. Segundo Sacristán e Gómez (1998, p.174), “[...] esses conteúdos são a oportunidade para todos aqueles que, por sua cultura de procedência e origem social, teriam menos oportunidade de ter acesso ao conhecimento e às distintas formas de expressão cultural”.

Young (2011; 2013) defende a ideia de um Currículo Nacional Comum baseado no conhecimento e centrado em disciplinas. Para o autor o Currículo auxilia no desenvolvimento intelectual dos alunos diminuindo a desigualdade social que também se expressa na educação através do conhecimento, mas não um conhecimento qualquer, propõe um conhecimento poderoso, confiável e acumulado socialmente que, juntamente com o trabalho do professor, faz com que os alunos consigam ir além de suas experiências cotidianas. Um currículo comum baseado em “conceitos-chave” elaborado pelos especialistas das disciplinas e que, respeitando-se a autonomia pedagógica dos professores, pode garantir uma base comum de conhecimento a todos os alunos.

Esse conhecimento poderoso tem duas características importantes segundo Young (2013), é um conhecimento especializado, pois é produzido em cursos, seminários e laboratórios, sendo disseminado nas escolas e universidades e é um conhecimento que se difere das experiências cotidianas dos alunos, chegando até eles por meio das disciplinas. Segundo o autor, as disciplinas têm três papéis importantes, a saber: dar acesso aos alunos a esse conhecimento; o papel pedagógico que faz a ponte entre os conceitos do cotidiano e os conceitos teóricos; e o papel da formação de identidades promovendo a capacidade do aluno de “resistir ao senso comum de alienação de sua vida cotidiana fora da escola” (Young, 2011, p. 617). O autor ressalta a necessidade de um currículo que trate igualmente os alunos, com um conhecimento que seja a base de seu progresso intelectual e social.

Em que pese a consideração dos aspectos positivos e negativos, o currículo oficial não está desvinculado de seu contexto social, de sua história, cultura e principalmente da política. A política curricular estabelece coordenadas de ordem jurídica e administrativa que interferem na atuação dos professores e da prática escolar. O nível de intervenção será regulado pela existência ou não de outras

ações de política educacional, como por exemplo, os mecanismos de controle sobre a prática e a avaliação do sistema educativo.

De acordo com Sacristán (2000) a política curricular pode ser sistematizada levando-se em conta aspectos que contribuem para sua elaboração e execução, tais como:

- Formas de regular e impor a distribuição do conhecimento do currículo;
- a vigilância do cumprimento dos objetivos e aprendizagens;
- mecanismos de controle sobre a prática e avaliação do sistema educativo;
- políticas inovadoras que oferecem aperfeiçoamento para os professores com o intuito de melhorar a qualidade do ensino.

Segundo Apple (2000), o currículo oficial tem tido como objetivo a elevação dos padrões do sistema de ensino frente a uma avaliação nacional, entretanto, deixam toda a responsabilidade em relação ao rendimento do aluno para a escola. De acordo com o autor, a implantação de um currículo oficial demanda a elaboração de um sistema de avaliação consistente e condizente ao mesmo. Porém, isto implicaria um sistema de ensino mais rigoroso, exigindo um maior comprometimento do poder público, de gestores e de professores que, por sua vez, deveriam aprofundar-se nos conteúdos e temas acadêmicos, podendo até mesmo mudar suas concepções de conhecimento escolar, de ensino e de aprendizagem.

Ainda para Apple (2000), professores, gestores e alunos deveriam ser mais reflexivos, colaboradores e participativos e, para um currículo oficial "dar certo" em sua implantação e desenvolvimento, o objetivo maior deveria ser a aprendizagem do aluno e não simplesmente visar a um processo técnico de desenvolvimento de novos exames e materiais didáticos.

2.3 O Currículo do estado de São Paulo

O Estado de São Paulo possui a maior rede de ensino do Brasil, sua Secretaria de Educação conta com 5,3 mil escolas, 230 mil professores, 59 mil servidores e mais de quatro milhões de alunos, de acordo com o site da Secretaria da Educação (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015).

Ainda de acordo com o site, a Secretaria iniciou em 2007 um programa chamado "São Paulo Faz Escola" com o intuito unificar o ensino do estado de São

Paulo com a implantação de um currículo oficial que garanta uma base comum de conhecimento e competências para todos os professores e alunos (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2015).

Contudo essa não foi a primeira iniciativa desta natureza, outras propostas e outros projetos foram implantados na educação paulista, como por exemplo, os Guias Curriculares (conhecidos como “verdão”), elaborados no período da ditadura militar nos anos 1970 que vigoraram até os anos iniciais da década de 1980, como norte para os planejamentos escolares, definindo os conteúdos a serem trabalhados por cada disciplina (DURAN, 2012; MARTINS, 1998).

Duran (2012, p.18) nos conta ainda que a “CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, a partir desse documento organizou os chamados Subsídios Curriculares, documentos que discutiam, passo a passo, o desenvolvimento dos conteúdos diários. Os professores tinham ali uma sequência dos conteúdos e de como desenvolver o seu trabalho, no dia a dia”.

Na década de 1980 o país vivenciou um período de abertura política com movimentos sociais visando à redemocratização e, nesse contexto, a CENP organizou novas propostas pedagógicas. Estas propostas foram construídas pelas equipes técnicas da própria CENP e por especialistas das diferentes áreas do conhecimento ligados às universidades e grupos de professores da Rede Estadual de Ensino. “Proposta Curricular da CENP” foi como a reforma curricular dos anos 1980 ficou conhecida tendo em vista resgatar a qualidade do ensino e a construção de uma nova escola fundada em um novo projeto político-educacional (DURAN, 2012; MARTINS, 1998).

Em 1990 a CENP elaborou com a colaboração do professor João Batista Freire Silva a 3ª edição da Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física do 1º grau. Este documento esclarece, na introdução, que sua edição anterior de 1986 já alertava sobre a abrangência da Educação Física quanto ao desenvolvimento simultâneo dos aspectos cognitivos, afetivo e social da criança sem os limites reducionistas dos aspectos motores. Contudo, faltava clareza em sua metodologia e, sendo assim, este aspecto seria enfatizado e complementado. Como consequência, no documento seguinte de 1990 houve a adoção de princípios construtivista-interacionista de desenvolvimento e suas implicações pedagógicas e, um destaque especial para a compreensão da importância do lúdico na Educação (SÃO PAULO, 1990).

Outro exemplo de proposta aconteceu no ano de 1992, a chamada Proposta Curricular para o Ensino da Educação Física de 2º grau, tendo a assessoria dos professores João Paulo Subirá Medina e Jocimar Daolio. Este documento foi construído na perspectiva de dar continuidade à proposta elaborada para os alunos de 1º grau. Nesta proposição, a Educação Física é apresentada como uma disciplina que promove a reflexão através dos conhecimentos sistematizados das práticas corporais, considerando-se os aspectos socioculturais relacionados ao tema do corpo, mediante sua história individual e social (SÃO PAULO, 1992).

Em abril de 2005 a Secretaria da Educação ofereceu um curso intitulado Educação Física, Vida e Movimento sob a coordenação do Professor Go Tani, voltado para professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio, ministrado por docentes da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. O objetivo do curso foi atualizar os professores sob os avanços científicos e pesquisas acadêmicas da área e torná-los aptos a utilizar as novas tecnologias de ensino no desenvolvimento das aulas na escola.

Paralelo ao curso, a CENP lançou um documento com o conteúdo do curso organizado em sete módulos: Introdução à Educação Física Escolar; Pedagogia do Movimento: 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental; Pedagogia do Movimento: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental; Pedagogia do Movimento: Ensino Médio; Dimensões e Implicações Biológicas do Movimento Humano; Dimensões e Implicações Comportamentais do Movimento Humano; Dimensões e Implicações Socioculturais do Movimento Humano.

De acordo com o documento, o aluno é um ser humano integral e seus aspectos, cognitivo, artístico, motor, emocional, político, social entre outros agem simultaneamente, sendo a Educação Física disciplina indispensável à formação integral desse aluno, sua aplicação contínua e bem sucedida propicia aos aprendizes um conhecimento mais aprofundado sobre os movimentos, o equilíbrio, o controle das reações corporais, intelectuais e emocionais. (SÃO PAULO, 2005).

O atual documento curricular que norteia o ensino no Estado de São Paulo, de acordo com o site da Secretaria Estadual de Educação iniciou seu processo de implantação em 2008, de acordo com a Resolução SE - 76, de 7-11-2008 que dispõe sobre a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio nas escolas da Rede Estadual, sendo

implantada devido a necessidade de: (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2016):

[...] estabelecer referenciais comuns que atendam ao princípio de garantia de padrão de qualidade previsto pelo inciso IX do artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96; subsidiar as equipes escolares com diretrizes e orientações curriculares comuns que garantam ao aluno acesso aos conteúdos básicos, saberes e competências essenciais e específicas a cada etapa do segmento ou nível de ensino oferecido.

Esta proposta iniciou-se com a publicação de Documentos Introdutórios que explicitavam a concepção de currículo, a concepção das disciplinas, a definição dos temas/conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidas com os alunos. Em 2010, como uma ação de política pública, a proposta passa a ser o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, que de acordo com Maria Inês Fini, (coordenadora geral do projeto São Paulo Faz Escola) estabelece (SÃO PAULO, 2010):

[...] a proposta de organização curricular possibilitou que fossem garantidas iguais oportunidades a todos os alunos de todas as escolas [...] a partir dessa base curricular comum também foi possível definir metas que os alunos têm direito a alcançar nas disciplinas estudadas, e consequentemente, avaliar seu progresso em relação a essas metas.

Para os primeiros 40 dias letivos de 2008 (entre os dias 18 de fevereiro e 30 de março de 2008) houve a distribuição de um material didático em um formato de "jornal" e a "revista do professor" para subsidiar a realização das atividades em sala durante esses dias, tudo de acordo com a disciplina e a série, denominado período de recuperação intensiva; tendo as habilidades e competências de leitura, interpretação de texto e matemática como objetivo prioritário em todas as disciplinas.

Este período inicial da implantação da Proposta Curricular foi importante para sensibilizar os professores para uma discussão curricular. A seguir, os professores e as equipes gestoras das escolas receberam vídeos com orientações e a apresentação do material didático da nova proposta de currículo que foi organizado da seguinte forma: um Documento Introdutório (conhecidos pelos professores por “livro preto”), o Caderno do Professor e o Caderno do Aluno.

O Documento Introdutório contém a apresentação da proposta, princípios curriculares, sínteses das áreas de conhecimento, concepção das disciplinas e os conteúdos organizados por série e distribuídos por bimestre, e foi publicado em 2008. Outro documento também publicado em 2008 foi o “Caderno do Professor”,

com os conteúdos apresentados em forma de habilidades e competências, a quantidade de aulas necessárias para cada conteúdo e uma apresentação detalhada de como o professor pode proceder no desenvolvimento desses conteúdos, denominado Situações de Aprendizagem, além das propostas de Avaliação e Recuperação para orientar o trabalho do professor. Já em 2009, a SEE/SP publicou o “Caderno do Aluno” com exercícios de perguntas e respostas, questões de múltipla escolha, pequenos textos, tabelas, lição de casa e temas para pesquisas.

De acordo com esse novo material, as disciplinas curriculares estão divididas por áreas e a Educação Física está inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Esta área entende as linguagens como meios para o conhecimento, visto que o homem conhece o mundo por meio de suas linguagens e de seus símbolos. Segundo o documento, (SÃO PAULO, 2010a, p.25):

[...] a experiência escolar transforma-se em uma vivência que permite ao aluno compreender e usar as diferentes linguagens como meios de organização da realidade, nela constituindo significados, em um processo centrado nas dimensões comunicativas da expressão, informação e argumentação.

Entendendo o Movimento Humano como uma das variadas formas de linguagem, enfatiza-se que para o ensino da Educação Física é “fundamental compreender o sujeito mergulhado em diferentes realidades culturais nas quais não se dissociam corpo, movimento e intencionalidade” (SÃO PAULO, 2010a, p.26), para que o aluno, além de vivenciar e experimentar as atividades, também perceba e compreenda os sentidos e significados da Cultura de Movimento.

O Documento Introdutório da disciplina de Educação Física e o Caderno do Professor foram elaborados por um grupo de professores, a saber: Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Sérgio Roberto Silveira. Já o Caderno do Aluno, de acordo com o site da Secretaria da Educação, é um material exclusivo desenvolvido por especialistas da Educação chegando aos alunos através do programa São Paulo Faz Escola, duas vezes ao ano. Contudo, vale ressaltar que referente ao material de Educação Física, os especialistas que elaboraram o Caderno do Aluno não são os mesmos que elaboraram o Documento Introdutório e o Caderno do Professor.

De acordo com o Documento Introdutório, a função da Educação Física na escola é tratar os conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano de

forma pedagógica, pois ao longo de sua trajetória evolutiva o homem construiu certos conhecimentos vinculados ao corpo e ao seu movimentar-se e é na escola que o aluno conseguirá ampliar, aprofundar e qualificar criticamente esses conhecimentos. Sendo assim, o documento afirma que a “Educação Física trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes” (SÃO PAULO, 2010a, p.180).

Segundo Betti et al. (2010), o Currículo de Educação Física é baseado teoricamente em dois conceitos: “Se-Movimentar” e “Cultura de Movimento”. O “Se-Movimentar” enfatiza o sujeito do movimento, no caso o aluno como autor de seus movimentos, que estão carregados de intenções, desejos, emoções e subjetividades. Este conceito está definido no Documento Introdutório como, (SÃO PAULO, 2010a, p.181):

a expressão individual e/ou grupal no âmbito de uma cultura de movimento; a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório (informações/conhecimentos, movimentos, condutas etc), de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos

Enquanto que o conceito de Cultura de Movimento é definido no documento como, (SÃO PAULO, 2010a, p.181):

o conjunto de sentidos/significados, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se-Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros.

Ainda de acordo com Betti et al. (2010) o currículo de Educação Física propõe a sistematização dos conteúdos a partir de uma rede de inter-relação entre dois eixos. Um eixo de conteúdos, definidos pela tradição da Educação Física referente às construções culturais humanas relativas à dimensão corporal: o jogo, o esporte, a ginástica, a luta e a atividade rítmica. Outro, um eixo temático, definido pela dinâmica da Cultura de Movimento na sociedade atual: corpo, saúde e beleza; contemporaneidade; mídias; lazer e trabalho. Sendo no cruzamento desses eixos que os conteúdos e respectivos temas são organizados no currículo ao longo dos anos escolares, no Ensino Fundamental II e Médio.

O currículo apresenta objetivos específicos para o Ensino Fundamental II e Médio. A finalidade da disciplina para o Ensino Fundamental é (SÃO PAULO, 2010a, p.183):

[...] diversificar, sistematizar e aprofundar as experiências do Se-Movimentar no âmbito das culturas lúdica, esportiva, gímnica, das lutas e rítmica, tanto no sentido de proporcionar novas experiências de Se-Movimentar, permitindo aos alunos estabelecer novas significações, bem como ressignificar experiências já vivenciadas.

Já a finalidade para o Ensino Médio é definida como (SÃO PAULO, 2010a, p.184):

a compreensão do jogo, do esporte, da ginástica, da luta e da atividade rítmica como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento; e a ampliação das possibilidades de Se-Movimentar no jogo, no esporte, na ginástica, na luta e na atividade rítmica, rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica

Sendo então o intuito da Educação Física na escola, de acordo com o documento, que os alunos ampliem, aprofundem e qualifiquem criticamente seus conhecimentos acerca das manifestações corporais, permitindo a eles, mesmo depois de sua escolarização, a participação e o usufruto dessas manifestações, e possibilitando intervenções e transformações no patrimônio humano denominado Cultura de Movimento.

2.4 A Teoria das representações sociais e os estudos em educação física

A teoria da Representação Social foi apresentada em 1961 por Serge Moscovici em seu livro “A Representação Social da psicanálise”. O objetivo desse estudo foi compreender o fenômeno da teoria da psicanálise em diferentes categorias da população parisiense e como esse saber científico se transformou à medida que os sujeitos dele se apropriavam.

Sá (1993) afirma que para Moscovici o interessante era saber o que acontecia quando um novo conhecimento era introduzido em uma sociedade, como esta sociedade agia frente a esse novo conceito. Assim, Moscovici constitui o princípio da transformação do não familiar em familiar e é a partir desse processo que as Representações Sociais são construídas.

Segundo Farr (1995) e Sá (1993), Moscovici apoiou a Teoria das Representações Sociais nos fundadores das Ciências Sociais na França, especialmente em Durkheim e sua Teoria das Representações Coletivas. Durkheim criou o conceito de Representação Coletiva para diferenciar o pensamento individual do pensamento coletivo, pois acreditava que os fenômenos sociais não poderiam ser reduzidos às leis biológicas. O autor estudou as Representações Coletivas da religião dos povos primitivos com o intuito de compreender as religiões mais elaboradas.

Contudo o conceito de Representação Coletiva era suficiente somente para explicar os fenômenos da sociedade ocidental daquela época já que, de acordo com Sá (1993) e Alves-Mazzotti (2008), as Representações Coletivas são estáticas e por serem consideradas como entidades explicativas absolutas são reproduzidas ao longo do tempo. Desse modo o conceito de Representação Coletiva não dá conta de explicar os fenômenos das sociedades contemporâneas cujas informações circulam com mais velocidade e em um processo de constante novidade.

Arruda (2002, p.135) afirma que o conceito de Representação Coletiva foi remodelado por Moscovici, tornando-o operacional para “sociedades contemporâneas imersas na intensa divisão do trabalho, nas quais a dimensão da especialização bem como a da informação tornaram-se componentes decisivas nas vidas das pessoas e dos grupos”.

As Representações Coletivas abrangiam diferentes formas de conhecimentos como crenças, mitos, imagens, idiomas, direito, religião e tradição (Arruda 2002 e Sá 1993); contudo Sá (1993) afirma que para Moscovici as representações deveriam ser reduzidas a uma modalidade específica de conhecimento, capaz de elaborar comportamentos e a comunicação entre os indivíduos no dia a dia, que Moscovici denominava de saber prático. É a partir dessas diferenças que Moscovici assume o conceito “Representação Social” ao invés de “Representação Coletiva”.

Moscovici (2009, p.49) explica:

as representações coletivas se constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de ideias e crenças (ciência, mito religião, etc.), para nós, são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados ao modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa distinção que eu faço uso do termo ‘social’ em vez de ‘coletivo’.

A partir da teoria de Moscovici surgiram três correntes teóricas complementares, que Sá (1998) afirma não serem incompatíveis, apenas abordam aspectos específicos das representações utilizando-se de metodologias diferentes. São elas, as correntes propostas por: Denise Jodelet, Willem Doise e Jean-Claude Abric.

Sá (1998) diz que a corrente liderada por Denise Jodelet é a mais fiel à teoria de Moscovici em que a autora enfatiza como as representações são veiculadas na vida cotidiana através dos discursos, dos comportamentos e das práticas sociais. A corrente de Willem Doise enfatiza a dimensão das condições de produção e circulação da representação e que as mesmas são princípios geradores de tomadas de posição, sendo a posição ou inserção social determinante das representações, pois trazem a marca de um condicionamento social. A corrente de Jean-Claude Abric aborda o conteúdo cognitivo da representação formalizando a Teoria do Núcleo Central, enfatizando que toda representação é organizada em torno de um núcleo central que tem por característica a estabilidade, a rigidez e o consenso, atribuindo sentido e unificando os elementos periféricos (mutável, flexível e individualizado) que se entrelaçam na formação do tecido representacional.

Para Moscovici (2009), na sociedade contemporânea há dois universos de pensamento, o consensual e o reificado. O universo reificado se produz e circula as ciências e o pensamento erudito. A participação do indivíduo depende de sua especialização e competência. Enquanto que no universo consensual a sociedade é vista como um grupo de pessoas iguais e livres em que não há hierarquização, pois é o universo do senso comum, onde as relações sociais são baseadas na conversação e no pensar em voz alta; o universo consensual é o lugar em que as Representações Sociais são produzidas.

Moscovici (2009, p.52) afirma que “é facilmente constatável que as ciências são os meios pelos quais nós compreendemos o universo reificado, enquanto as Representações Sociais tratam com o universo consensual”.

Moscovici, conforme Alves-Mazzotti (2008), enfatiza que as Representações Sociais são teorias do real, uma vez que os indivíduos não reproduzem passivamente um objeto dado, mas o reconstroem a partir de interações pessoais baseadas em valores e conceitos, preparando-os para a ação e orientando condutas e comportamentos.

Jodelet (2001, p.17-18) afirma que as representações “circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organização materiais e espaciais”.

Sá (1993) explica que Moscovici trata a representação como um processo que torna o conceito e a percepção intercambiáveis, propondo sua própria estrutura da representação. Moscovici (2009) afirma que as representações têm duas faces interdependentes, como as duas faces da folha de papel, a face icônica e a face simbólica. O autor esclarece “Nós sabemos que: representação = imagem/significação; em outras palavras, a representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem” (MOSCOVICI, 2009 p.46).

A partir dessa estrutura, Moscovici caracteriza a objetivação e a ancoragem como sendo o processo de elaboração das Representações Sociais. Segundo Sá (1993), objetivar é dar materialidade a um objeto abstrato, concretizá-lo, duplicar um sentido por uma figura. Moscovici (2009, p.71) afirma que é “transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra”. Ancoragem, segundo Moscovici (2009, p.61) é “um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”. Segundo Sá (1993), ancorar é fornecer um contexto ao objeto, é classificar, nomear, categorizar, duplicando uma figura por um sentido.

Jodelet (2001, p.38-39) afirma que:

a ancoragem enraíza a representação e seu objeto numa rede de significações que permite situá-los em relação aos valores sociais e dar-lhe coerência [...] serve para a instrumentalização do saber conferindo-lhe um valor funcional para a interpretação e a gestão do ambiente.

Jodelet (2001, p.22) sintetiza as Representações Sociais como:

uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e compartilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação dos processos cognitivos e das interações sociais.

A teoria das Representações Sociais é chamada de teoria do senso comum, pois são elaboradas coletivamente nas interações sociais em um determinado tempo, em uma determinada cultura e determinado espaço, sendo dinâmicas, flexíveis e produtos da relação entre sujeito e objeto e se concretizam no discurso e nas ações individuais.

Enfim, as representações constituem-se como um saber prático, derivado da experiência, contextos e condições específicas, que gera uma tomada de posição e orienta o agir no mundo.

A Educação é uma das áreas temáticas investigada pela Teoria das Representações Sociais, pois, segundo Sá (1998, p. 39), a Educação é uma “co-extensão da própria vida cotidiana, onde é amplamente mobilizado o conhecimento das representações sociais”. Já para Alves-Mazzotti (2008) as representações são elementos essenciais para analisar os mecanismos que interferem no processo educativo, pois orientam condutas e práticas sociais. Segundo a autora, as mudanças na Educação exigem melhor compreensão dos processos simbólicos que ocorrem na interação educativa, compreensão esta que vai além do “o que” se passa na cabeça do indivíduo, mas objetiva o “como” e o “por que” essas percepções são construídas, considerando-se que o sujeito social tem o seu mundo individual e ao mesmo tempo é um sujeito individual inserido em um mundo social.

Para Alves-Mazzotti, (2008, p. 20-21):

o estudo das representações sociais parece ser um caminho promissor para atingir esses propósitos na medida em que investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. Por suas relações com a linguagem, a ideologia e o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo

De acordo com Menin et al. (2009) é significativo o número de pesquisas em Educação que se utilizam da Teoria das Representações Sociais. As autoras relatam que esta teoria tem sido útil para as investigações no campo da Educação já que revela as relações entre conhecimentos práticos, desempenho de papéis e de funções na escola, assim como questões ideológicas, políticas e pedagógicas.

Este fato levou as referidas autoras a mapearem e analisarem teses e dissertações sobre Representação Social de/ou sobre professores defendidas em

programas de pós-graduação no Brasil no ano de 2004. Constataram que, apesar de certas ausências e deficiências na utilização da Teoria das Representações Sociais como referência teórica metodológica, houve pertinência e relevância nos objetos de investigação e nas escolhas dos sujeitos de representação estudados.

Para o presente estudo foi realizado um trabalho de pesquisa nos principais bancos de dados das agências de fomento à pesquisa e das Universidades do país (SIBI, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Revista Motriz, Revista Movimento ESEF/UFRGS, Revista Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Revista da Educação Física/ UEM, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Portal da Capes, Revista Motricidade, com os descritores: “Representação Social e Educação Física”, “Representações Sociais e Educação Física”), no intuito de encontrar artigos e trabalhos acadêmicos que tratam das representações que os alunos de Ensino Fundamental e Médio têm sobre as aulas de Educação Física, seus objetivos e conteúdos e que iremos relatar e analisar a seguir.

Devide e Rizzuti (2001) realizaram uma pesquisa em um colégio estadual no município de Teresópolis, no Rio de Janeiro, com o objetivo de identificar as Representações Sociais dos alunos do Ensino Fundamental (6ª a 8ª séries) sobre a Educação Física e acompanhar a influência de uma proposta pedagógica na estrutura dessas representações. A coleta foi realizada em três etapas. A primeira foi feita no início de 1998 através de uma dinâmica de grupo com associação de palavras, a segunda em meados de 1998 com uma redação sobre as aulas e finalizando em 1999 com outra dinâmica de associação de palavras, entretanto esta última poderia associar mais de uma palavra. Entre a primeira e a última coleta foi realizada uma intervenção pedagógica nas aulas com conteúdos diferentes da tradicional prática esportiva, com aulas teóricas e práticas por meio de métodos focados na descoberta orientada e na resolução de problemas. Os autores relataram que com a primeira coleta de dados o esporte e o lazer estavam presentes no núcleo central das representações identificadas e que, após a intervenção pedagógica, as representações periféricas apresentaram algumas modificações em relação à aceitação, gosto e reconhecimento da Educação Física.

Em outro estudo sobre o tema, Pereira e Mazzoti (2008) identificaram a Representação Social sobre a Educação Física dos alunos do Ensino Noturno. Foram entrevistados dois grupos de 21 alunos cada. Um grupo, composto de cinco escolas, do município de Belford Roxo, onde a Educação Física está presente na

grade curricular e outro grupo, também de cinco escolas, no município do Rio de Janeiro, onde os alunos não têm aula de Educação Física. No município de Belford Roxo, além das entrevistas, as aulas foram observadas. Os autores concluíram que não houve diferença nas representações dos grupos, pois para eles a Educação Física é vista como esporte e como atividade física, ambos voltados para a diversão. Seu conteúdo contém jogos e brincadeiras, tornando a disciplina mais fácil que as outras e trazendo a ideia de vincular a Educação Física à saúde.

Lima e Ramos (2012) identificaram as representações dos alunos sobre as aulas de Educação Física. Foi realizada entrevista semiestruturada com 26 alunos dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio integrado, dos cursos de Edificações, Eletrotécnica e Informática do Instituto Federal de Alagoas - Campus Palmeira dos Índios. Os autores relataram que os alunos entendem a Educação Física como uma forma de obter saúde, bem estar e qualidade de vida.

Souza e Silva (2009) verificaram a Representação Social sobre as aulas de Educação Física de alunos das Oitavas Séries do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Marechal Rondon, no município de Campo Mourão, Paraná. Para este estudo os autores utilizaram entrevista semiestruturada, com roteiro não fixo e a análise do discurso para a identificação da representação. Foi realizado um teste piloto com três alunos para a validação do instrumento. Foram entrevistados dezoito alunos de oitava série e os autores concluíram que os alunos não dão a mesma importância para a Educação Física como atribuem para as outras disciplinas. Devido ao conteúdo ensinado, a representação dos alunos está associada ao viés do esporte, e esta representação está ancorada na ideia de que as aulas são importantes para o prazer e o lazer.

Beggiato e Silva (2007) realizaram uma pesquisa com o objetivo de verificar qual o conteúdo da Educação Física escolar era valorizado pelos alunos. O estudo foi realizado com 87 alunos do Ensino Fundamental, sendo dezessete alunos do sexto ano, 24 do sétimo ano, vinte do oitavo ano e 26 do nono ano, de uma escola particular localizada na Zona Leste de São Paulo, no primeiro semestre de 2005. A pesquisa utilizou um questionário com as seguintes perguntas: O que você acha de importante durante as aulas de Educação Física? Por quê? Foi realizada uma análise de conteúdo das respostas dos alunos. Segundo os autores, a aprendizagem dos esportes foi a unidade de significado predominante entre os

alunos pesquisados e os tópicos relacionados ao desenvolvimento físico e bem estar foram mencionados, porém em número menor que o esporte.

Como se pode verificar, os resultados destes estudos são similares, apontando para uma Educação Física relacionada a: esporte, lazer, saúde, qualidade de vida e bem estar. Isto faz sentido, pois como discutido anteriormente, historicamente a Educação Física na escola foi pautada no ensino dos esportes e no desenvolvimento da aptidão física voltada para a saúde, ideias essas que foram e estão ainda inseridas no imaginário da sociedade e no discurso das mídias.

Os estudos descritos até este momento focaram sua atenção na representação dos alunos sobre a Educação Física e utilizaram metodologias diversas, tais como: entrevista, questionário, observação das aulas e, por último a associação de palavras. Dentre eles, destaco o estudo de Devede e Rizzuti (2001), pois, diferentemente dos demais, incluiu a investigação dos efeitos de um trabalho de intervenção pedagógica com conteúdos diferenciados da tradicional prática esportiva. Os resultados indicaram que houve desestabilização do núcleo periférico da representação e, com isso, ocorreu a valorização da disciplina.

Abordando outros aspectos da representação dos alunos relacionados à Educação Física escolar encontramos pesquisas que enfocaram os temas do corpo e do futebol.

Santiago e colaboradores (2012) buscaram compreender as Representações Sociais de corpo em adolescentes do nono ano de escolaridade em Portugal. Foi realizada entrevista semiestruturada com dez alunos (cinco meninas e cinco meninos), análise de conteúdo e o programa de informática NVivo para o tratamento dos dados. Os autores concluíram que as meninas valorizam a estética e que o corpo ideal deve ser bonito, magro e tonificado. Para os meninos o corpo deve ser musculoso, elegante, com uma boa preparação física e com saúde. Apesar dos alunos expressarem que as aulas de Educação Física servem para desenvolver a aptidão física, para emagrecer e desenvolver a entre ajuda, os autores identificaram no discurso dos alunos, de ambos os sexos, a ideia de inutilidade das aulas de Educação Física quando comparadas com os demais componentes curriculares. Também foram ressaltados aspectos valorizados nas aulas que estão relacionados à socialização e à diminuição do estresse adquirido em outras disciplinas curriculares.

Em outra pesquisa, Matta (1996) investigou a transformação corporal, a atividade motora e as Representações Sociais de corpo em adolescentes do sexo

feminino com idade entre quinze e dezessete anos de uma Escola Estadual do bairro da Pompéia em São Paulo. A autora utilizou questionário e tabelas de auto avaliação para a configuração corporal e características sexuais secundárias. Participaram deste estudo 210 alunas (cinquenta de dezessete anos, 69 de dezesseis anos e 91 de quinze anos). A autora concluiu que, em sua maioria, as meninas gostam de seus corpos, mas gostariam de serem diferentes (mais magras, mais altas e mais gordas), para elas o corpo ideal deve ser alto, magro com cintura fina, bumbum e seios maiores. As atividades motoras realizadas na escola são para o divertimento e distração e as realizadas fora (academias e clubes) são para obter boa forma e desenvolvimento do corpo.

Investigando o tema do futebol, Macagnan e Betti (2014) caracterizaram as práticas e identificaram as Representações Sociais de escolares sobre o futebol no âmbito das aulas de Educação Física. O estudo foi realizado com uma turma de 29 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental em uma escola pública em Bauru. A pesquisa foi conduzida em três etapas, sendo a primeira a aplicação de um questionário com sete questões fechadas e uma aberta, com o objetivo de identificar gostos, afinidades e práticas de consumo relacionadas ao futebol. Na segunda etapa foi realizada uma observação participante no período de maio a setembro, caracterizando catorze períodos de presenças com três horas de duração cada período. A terceira etapa do estudo ocorreu em outubro com a realização de entrevista semiestruturada com uma amostra intencional de quinze alunos. Os autores concluíram que os elementos do meio social em que vivem, como por exemplo, imagens e falas midiáticas, cenas familiares, emoções vividas nos jogos, relações de amizade tomam parte na constituição das representações dos alunos. As representações são um importante meio que orienta as relações dos alunos com o futebol na medida em que orienta e organiza suas condutas. Contudo, isto não as torna homogêneas, pois os alunos buscam no futebol a satisfação de algo que também é pessoal como a diversão e a amizade.

Pode-se perceber a influência da mídia na elaboração das representações dos alunos. Sabe-se que os comerciais televisivos exibem corpos masculinos altos e musculosos, mulheres altas, magras, de cintura fina, seios e bumbum torneados, impondo um padrão de beleza não tão fácil de ser alcançado por todos. Os estudos de Santiago e colaboradores (2012) e Matta (1996) encontraram no discurso dos adolescentes essas mesmas características físicas para descrever o corpo ideal.

Isso aponta que as mídias, principalmente a televisiva, interfere na construção das representações dos alunos. Além disso, na grade da programação televisiva, o esporte está cada vez mais presente; seja nas coberturas dos eventos, transmissão de jogos ou nas novelas, a ideia de ascensão social através do esporte aparece no discurso midiático, contudo o estudo de Macagnan e Betti (2014) relatou que os alunos que participaram da pesquisa também buscam no futebol a diversão e a amizade.

Estes resultados de pesquisas apontam para a pertinência e importância destes temas (futebol, corpo e influência das mídias) como conteúdos do currículo de Educação Física. Discutir com os alunos conteúdos relacionados à Educação Física em uma perspectiva crítica é importante, pois os mesmos precisam ter acesso a outros discursos e outros pontos de vista, para poder construir suas próprias representações a partir de várias experiências e não se prender a um único discurso.

Finalizando, apresenta-se uma pesquisa que abordou o Ensino Médio e sua importância para o aluno. Silva (2008) estudou as Representações Sociais que o aluno de ensino médio tem sobre o contexto escolar. Esta pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual do município da Praia Grande e utilizou questionário e grupo focal. O questionário foi aplicado em 172 alunos e era dividido em três partes. A primeira parte visou a traçar o perfil do aluno, a segunda utilizou uma associação de palavras relacionadas às categorias: escola, estudo e trabalho. A terceira parte do questionário foi composta de quatro questões abertas relacionadas ao que o aluno pensa sobre o Ensino Médio, o trabalho de seus professores e o que pretendem fazer quando terminar o Ensino Médio. Com o grupo focal foram realizados três encontros para discutir o contexto escolar, suas necessidades e expectativas e o aluno de Ensino Médio. A autora concluiu que os alunos compreendem a escola como um lugar de convivência, aprendizagem e construção de conhecimento e eles têm a expectativa de que a escola os prepare para o futuro.

Em outro estudo que relacionou o Ensino Médio e a Educação Física, Souza (2008) identificou as representações que os alunos de Ensino Médio têm sobre as aulas de Educação Física. Para entender essas representações o autor buscou estudos que discutem questões relacionadas à sociedade, cultura e escola. A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual do bairro de São Miguel Paulista, em São Paulo. A partir da observação das aulas e dos depoimentos dos alunos, o autor explica que sua hipótese sobre a não participação dos alunos nas aulas de

Educação Física era decorrente das características “típicas” da adolescência, por exemplo, a rebeldia. Todavia, os resultados indicaram que a razão da não participação nas aulas estava ligada ao tipo de experiência que tiveram neste componente curricular, ou seja, as aulas eram pouco diversificadas, com repetição excessiva de conteúdos. Como consequência, a dificuldade dos alunos em atribuir sentido e significado à Educação Física na escola está relacionada ao distanciamento destes conteúdos aprendidos e à vida cotidiana. Pode-se perceber que as experiências corporais que os alunos realizam fora da escola não são valorizadas nas aulas. Foram identificados exemplos destas práticas corporais, tais como: capoeira, skate, hip-hop, arte marciais, entre outras.

A pesquisa de Souza (2008) não faz um apontamento direto se as representações dos alunos de Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física são voltadas para o esporte, saúde ou lazer. Contudo o autor faz uma discussão sobre a não importância da disciplina na escola, fato inferido a partir da dificuldade dos mesmos em responder para que serve a disciplina.

Constata-se a relevância de estudos desta natureza, uma vez que a identificação das Representações Sociais que os alunos possuem sobre a Educação Física, pode auxiliar na organização do currículo e no aperfeiçoamento da prática pedagógica.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Elemento cognitivo

O elemento cognitivo de uma representação consiste em como o sujeito define o objeto representado, é a explicação cognitiva do objeto. Na presente pesquisa, o elemento cognitivo é o modo como os alunos definem e explicam o que é Educação Física.

Aula e matéria são os principais indicadores que os alunos usaram para elucidar o que é Educação Física, exemplificando conteúdos relacionados à cultura de movimento (esporte, dança, jogos, ginástica). Esporte, atividade física e lazer também foram indicadores, porém com menor incidência de citações. Estes indicadores também estão relacionados ao investimento afetivo, pois os alunos

apreciam as atividades e gostam de praticar esportes, considerando as aulas de Educação Física como um momento prazeroso no currículo escolar. A seguir, alguns exemplos citados:

“É que eu gosto muito de atividade física, então pra mim é tipo lazer.”

“Ah é uma aula que te ensina coisas, sair da rotina da escola, porque ele te ensina coisa do lazer é pra você aprender se exercitar pra aquilo te fazer bem e pra você aprender fundamento... É coisas sobre esporte, pra você aprender como joga, o que acontece.”

“Eu diria tipo que é uma aula diversificada que ao mesmo tempo que o aluno acha que não vai ter que exigir nada na escrita a gente tem que exigir por que a gente vai ter que aprender a teórica, teoria pra poder aplicar em provas e a parte prática pra gente ver como a gente tá conseguindo tudo o que foi apresentado em sala.”

“É uma disciplina que ajuda a gente a entender a importância de praticar atividade física eu acho que seria isso.”

“É uma aula diferenciada né onde você pode interagir com as pessoas de uma maneira diferente e que você pode aprender um pouco mais sobre cultura e sobre os esportes.”

A primeira definição que os alunos dão ao componente curricular Educação Física relaciona-se à noção de matéria/aula em que se aprende sobre esporte, jogos, corpo humano e saúde, sendo o primeiro contato que alguns alunos têm com estas atividades. Neste sentido, observa-se a importância da instituição escolar para a inserção dos alunos em determinadas atividades da Cultura Corporal de Movimento. Os alunos também destacam que os conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física sobre esportes originários de outros países possibilita o conhecimento da cultura do país, uma vez que além da prática de um esporte específico, a disciplina ensina sua história, suas regras e sobre quem o pratica; como podemos verificar nos exemplos abaixo:

“É... Não só como funciona os esportes, assim como são as regras, é quantas pessoas jogam, mas acho que também como, como o corpo reage aos exercícios físicos e qual a importância deles também.”

“Que a EF não é só uma matéria assim da escola, mas também, pode ser o jeito, de talvez explicar um pouco cultura de um país, por que muitos esportes

surgem por causa do que as pessoas fazem ou gostavam de fazer e vai adaptando até que chega no que a gente conhece por esporte.”

“Acho que sim, por que a pessoa aprende sobre cultura, aprende sobre arte e mesmo assim tá tendo uma boa forma praticando EF.”

Além dos alunos entenderem a Educação Física como uma disciplina escolar em que se aprende sobre corpo, saúde e esporte, outras elucidações emergiram de seus discursos, como por exemplo, o fato de ser uma disciplina com teoria que pode ser colocada em prática não só em aulas com atividades físicas na quadra, mas com conhecimentos sobre como o corpo, saúde, e bons hábitos alimentares podem ser utilizados no cotidiano e levados para a vida.

“Aí com as aulas de EF, eu fui vendo que meu desgaste físico era grande e com os exercícios de não grande intensidade, aí eu percebi que tinha que tomar um rumo melhor na minha vida, melhorar minha saúde, aí agora, por exemplo, como eu percebi nas aulas de EF que eu fazia um exercício e tinha um desgaste físico muito grande, aí eu comecei a fazer em casa, a mudança na alimentação, mudança na rotina física, aí eu mudei tudo isso e conforme essas mudanças eu fui mudando meu sistema por dentro.”

As aulas práticas também foram destacadas nas falas dos alunos. Para eles, é um momento de fuga da rotina da sala de aula, e essa fuga é considerada um momento prazeroso cuja interação entre os alunos se dá de uma forma mais intensa do que dentro da sala, sendo assim a Educação Física adquire uma característica de lazer.

O relacionamento da Educação Física com o esporte, a atividade física e o lazer já foram apontados em outros estudos (Devide e Rizzuti, 2001; Pereira e Mazzoti, 2008; Souza e Silva, 2009; Beggiato e Silva, 2007) e têm-se constituído os principais conteúdos da disciplina que, por muito tempo, pautaram os programas curriculares e as aulas. Portanto, não é incomum a associação destes conteúdos com elementos que caracterizam o próprio componente curricular, embora estas práticas possam ocorrer fora do ambiente escolar, tais como centros educacionais esportivos, praças e parques, clubes, academias, entre outros espaços públicos e privados.

Entretanto, essas representações estão em transformação devido ao contexto da disciplina também estar se modificando. Atualmente, muitas propostas curriculares e instituições escolares estão abordando outros temas e conteúdos,

para além das modalidades esportivas. Como decorrência, muitos alunos estão passando a ver a Educação Física com outros olhos. Isso pode ser observado nos discursos que mostram, uma noção de conhecimento escolar mais ampla do que a simples realização de atividades para definir o que é Educação Física na escola.

Os conhecimentos da disciplina de Educação Física estão sistematizados no Currículo Oficial do Estado de São Paulo (São Paulo, 2010a; 2010b; 2010c) de acordo com os anos escolares. Este documento é utilizado pelos professores de Educação Física da escola pesquisada. Os alunos tiveram acesso a esses conhecimentos durante todo o ensino médio, como observa-se pela fala deles durante a entrevista e, em termos gerais, percebe-se a influência destes novos conhecimentos na representação que têm sobre a Educação Física na escola.

As Representações Sociais são elaboradas dentro de um determinado contexto (social, histórico, econômico, afetivo, entre outros), na relação sujeito e objeto. A sociedade moderna é caracterizada pela constante mudança e pela rapidez com que as informações circulam, modificando os contextos e transformando as representações que tem como características a flexibilidade e o dinamismo (Sá, 1993; Arruda, 2002). Nos discursos a seguir podemos notar uma mudança da representação da Educação Física no decorrer dos anos escolares.

“Ah antes eu achava que EF era só pra ficar...ficar um tempo fora da sala de aula, você brincar um pouco, mas com o passar dos anos eu fui descobrindo que é muito mais tipo...é ...refere-se a saúde, ao bem estar na, do, na vida do aluno...é...com a EF eu aprendi várias coisas, como regras dos esportes, que eu não sabia, regras bem complexas...é principalmente a saúde que é muito importante, como cuidar do colesterol, que os jovens de hoje em dia estão cada vez mais obesos por causa da alimentação errada e várias outras coisas.”

“Quando eu era da 5ª série eu só pensava na EF eu não via a hora de chegar a EF e conforme o passar dos anos eu fui... Que não é só a EF em si, só sair da sala pra praticar e sim como eu disse no começo, melhora a saúde você aprende muitas coisas que é fundamental pro seu cotidiano e quando você ficar idoso vai poder usar isso muito bem isso.”

Muitos fatores podem interferir na elaboração ou transformação da representação. Pensando na representação que o aluno tem sobre a Educação Física, são diversos os dispositivos que podem alterar a estrutura dessa representação, como por exemplo, um programa curricular, uma aula diferenciada,

uma experiência esportiva fora da escola e, até mesmo a relação com o professor. Deive e Rizzuti (2001) apontaram em sua pesquisa que alguns aspectos da Representação Social dos alunos em relação à Educação Física foram modificados após uma intervenção pedagógica com conteúdos diferentes da prática esportiva. No estudo aqui desenvolvido, podemos inferir que o currículo oficial com a proposição de diversos conhecimentos relacionados à cultura de movimento foram fatores que influenciaram a ressignificação do papel da Educação Física na escola e, conseqüentemente, na Representação Social dos alunos sobre este componente curricular.

A seguir, apresenta-se o mapa com a síntese dos resultados das entrevistas, referente ao elemento cognitivo.

Figura 1- Mapa do discurso dos alunos referente ao elemento cognitivo

3.2 Práticas do cotidiano

Práticas do cotidiano é o modo ou a conduta que o sujeito tem em relação ao objeto representado. Na pesquisa podemos fazer uma analogia com a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Os exemplos de respostas dos alunos indicam que, de modo geral, há participação. Todavia, os alunos também afirmam

não participar de todas as aulas e isto está relacionado ao conteúdo e à atividade da aula como podemos verificar com os exemplos:

“Acredito que fui bem participante nas aulas, desde a parte teórica que era com conversa, a professora fazia perguntas se a gente tava entendendo ou não o conteúdo, até a parte prática eu participava bem.”

“Eu participo praticamente de todas as aulas, tanto nas teóricas quanto nas práticas, então a frequência é boa.”

“Ah por que eu não sou muito afim de EF aí eu participo mais ou menos”

“Ah é boa eu participo de todas”

“Tem algumas que eu faço outras não, quando não quero não faço... É, mas participo.”

“Ah boa, eu faço todas as aulas dele eu faço.”

“Bom eu participo bastante, eu faço a parte teórica, a parte prática, só algumas vezes que eu não faço a prática, quando eu to sei lá passando mal com cólica.”

“(...) a exigência de fazer pra ganhar ponto, o pessoal tem que fazer pra ganhar nota e acaba se exercitando também eu acho que é interessante.”

“(...) só algumas aulas que ele passava lá embaixo, que eu não gostava muito, mas eu fazia pra não perder ponto.”

Carneiro (2006) e Casco et al. (2010) utilizam em seus trabalhos as ideias de Lovisolo (1997) sobre as motivações gerais do ser humano, o que faz as pessoas realizarem algumas atividades em específico e não outras. Segundos os autores, Lovisolo (1997) nos diz que as atividades humanas são realizadas por três razões: normativa, utilitária e estética. A razão é normativa quando as ações estão ligadas ao cumprimento de normas, deveres, regras, tradições e hábitos. Quando as ações são para alcançar um objetivo específico com utilidade explícita a razão é utilitária. Finalmente, as ações ligadas ao simples gostar ou que derivam do prazer de fazer constitui-se na razão estética ou de gosto.

Através dos discursos percebe-se que na escola investigada os alunos de Ensino Médio participam e se envolvem nas aulas de Educação Física. O aluno entende sua participação quando interage com o professor e os colegas em sala de aula, quando realiza as tarefas, faz os trabalhos e vivencia as atividades propostas na quadra. Esta participação é atrelada a uma nota que compõe um conjunto de outras avaliações finalizando com um conceito final para o bimestre.

Ancorado nas ideias de Lovisolo (1997), segundo Carneiro (2006) e Casco et al. (2010), a participação dos alunos nas aulas de Educação Física está pautada mais na razão estética do que numa razão normativa. Mesmo os alunos sabendo que o componente curricular é obrigatório na escola e que há um processo avaliativo que culmina em uma nota, os discursos dos alunos deste estudo apontam que eles participam da aula, essencialmente por gostarem dos conteúdos, das atividades e trabalhos propostos. Entretanto, também encontramos depoimentos que se vinculam à uma razão normativa, ou seja, a participação atrelada à obtenção de nota.

Este posicionamento é corroborado por Souza (2008), que aponta a participação dos alunos nas aulas de Educação Física vinculada ao tipo de experiências que tiveram em ciclos de escolarização anteriores. Contudo, sabe-se que aulas pouco diversificadas e conteúdos repetitivos, além de conhecimentos que estão distantes do cotidiano dos alunos têm levado à desmotivação para participação nas aulas. Da mesma forma, aulas diferenciadas que abordam conteúdos significativos relacionados à saúde e ao lazer levam à maior participação.

Sobre a avaliação, é importante esclarecer que estas são realizadas durante o bimestre, de acordo com o conteúdo proposto pelo Currículo Oficial do Estado de São Paulo (São Paulo, 2010b). No currículo de Educação Física, especificamente no Caderno do Professor há sugestões de atividades de avaliação e de recuperação, com alguns apontamentos sobre o que avaliar ao final de cada tema. Contudo, não há orientações de como avaliar ou dar a nota e, por isso, os professores seguem as orientações referentes ao processo avaliativo, fornecidas pela coordenação. Orientações estas que pressupõem o mínimo de três atividades avaliativas diferentes entre as modalidades, a saber: prova individual, pesquisa, seminário, redação, apresentação, entre outras. Caso o discente não obtenha a média para aprovação, há mais uma oportunidade de recuperação.

Os professores não obrigam os alunos a realizarem todas as aulas e atividades propostas, mas os alunos têm o conhecimento de que a não participação em qualquer uma das atividades propostas pelo professor acarretará um prejuízo na nota que representa o conceito final. Essa dinâmica de atribuição de nota que inclui o critério de participação aparece nas respostas dos alunos, embora não haja menção sobre a adequação e justiça do procedimento adotado pelos professores.

3.3 Investimento afetivo

O investimento afetivo é a relação de afinidade que o sujeito estabelece com o objeto representado e, no caso da presente pesquisa está relacionado à apreciação que os alunos têm para com a disciplina. A afinidade está pautada nas experiências positivas e negativas que ocorreram nas aulas (atuais e anteriores), nos gostos pessoais, nos conteúdos e atividades que, de alguma forma, marcaram os alunos.

Quando foi solicitado aos alunos que descrevessem uma aula da qual tenham gostado os discursos apontam para conteúdos predominantemente esportivos. No entanto, as atividades que incentivam a conhecer e superar limites do próprio corpo, as atividades diferenciadas e os conteúdos relacionados às lesões esportivas ou às diferenças entre tipos de exercício (exercício aeróbico e anaeróbico) também despertaram o interesse dos alunos como se observa em alguns exemplos, a seguir.

“Foi uma do, acho do professor André que ele, que ele pegou um caixote assim, ele colocou no meio da quadra, tipo a gente tinha que pular, foi muito... Uma adrenalina, pra gente superar nossos medos.”

“Eu lembro a parte da questão do metabolismo... Eu gostei bastante”.

“Ah...que eu gosto mais de futebol, de aula de futebol, de queimada”

“Eu sou apaixonada por basquete então todas as aulas de basquete pra mim são...”.

“O que é aeróbico e anaeróbico é o que mais me marcou assim...”.

“As de vôlei, eu gostei bastante.”

“Ah, eu por gostar de futebol né, eu gosto bastante de futebol”

“Ah, uma aula, eu gostei da aula de basquete por que é o esporte que eu consigo jogar melhor assim”.

“É uma aula que a professora levou alguns vídeos para mostrar algumas lesões e também ela mandou a gente fechar o olho e só ouvir o narrador, e depois ver a cena, achei isso interessante.”

Outro ponto pertinente à afetividade está relacionado às aulas em que os alunos são os sujeitos da ação, por exemplo, quando elaboram ou adaptam um jogo e quando apresentam algo que eles próprios pesquisaram.

“É teve uma aula, acho que foi no 2º ou no 1º ano que a gente montou um esquema tipo... um... Handebol que a gente montava um esquema que tinha que

jogar a bola numa cadeira, numa carteira ela pingava e tinha que cair no chão pra valer o ponto.”

“Ah a gente aprendeu ginástica alternativa, que a gente fez, teve que apresentar uma. Ah que marcou foi essa que tinha que a gente tinha que fazer grupo ou trio pra apresentar uma ginástica.”

“É aquela lá que a gente fez em rodinha lá no pátio sabe? Que era pra apresentar acho que, umas atividades que a gente, cada dupla tinha uma atividade pra apresentar, eu achei que foi muito dinâmico, muito, muito legal.”

O que chamou a atenção na fala dos alunos foi um jogo em particular, pouco trabalhado no Ensino Médio, porém bastante explorado no ensino fundamental, que está presente entre as aulas mais apreciadas pelos alunos, a saber: a queimada.

Ah...que eu gosto mais de futebol, de aula de futebol, de queimada

“Eu gosto muito de queimada.”

“...ah acho que as aulas que mais gosto... É a de queimada, tipo é o que o pessoal mais pratica, faz todo mundo gosta.”

“Eu gosto bastante das aulas de queimada, eu gostava também das aulas de base quatro por que a gente não ficava parado.”

“Ah... a que mais gostei foi queimada (risos).”

“Eu gosto muito é... Jogo de queimada, não... não gosto muito de aula prática.”

Como se pôde verificar nas falas apontadas anteriormente os alunos demonstraram gostar das modalidades esportivas. O fato de saber jogar, o gosto e a afinidade que os alunos possuem com determinados esportes criam um elo afetivo positivo, enfatizando que é importante aprender jogar. Contudo, o não gostar atrelado à experiências frustrantes, constrangedoras e o não saber jogar são atrelados às aulas que menos gostaram como podemos verificar nos depoimentos a seguir.

“Que eu tenha detestado?! ...foi uma aula de queimada que eu levei uma bola na cara.”

“a coisa que menos gostei faz muito tempo, foi a aula de karatê, eu me lembro até hoje a vergonha que eu senti pra expressar os movimentos... Representar.”

“Ah uma de basquete quando eu machuquei meu dedo”

“A que eu caí na poça de água e eu escorreguei ai eu fiquei toda molhada o dia inteiro.”

“Ah aula de...que força o braço e perna, eu não gosto muito.”

“(silêncio)... Handebol, não gosto muito (risos).”

A afetividade é algo pessoal que tem a ver com a história de vida, interesses pessoais, expectativas e experiências vividas. Retomando as ideias de Lovisolo (1997), apresentadas por Carneiro (2006) e Casco et al. (2010) de que as atividades humanas são realizadas por uma razão normativa, uma razão utilitária ou uma razão estética, podemos apontar que o gosto ou razão estética é um fator que predomina na apreciação ou não das aulas de Educação Física. Ainda de acordo com os autores, o gosto de alguém está relacionado com sua singularidade, sendo algo individual e, por isso, para os alunos há aulas que são mais prazerosas de se participar em relação a outras.

As três dimensões internas da representação estão interligadas entre si, e isso aparece nos discursos. Quando o aluno explica o que é a Educação Física, sua fala explicita a afeição pela disciplina, justificando assim seu envolvimento e sua participação nas aulas. Essa é a riqueza das Representações Sociais, pois é a partir delas que classificamos algo, tomamos decisões e temos determinadas condutas.

Para melhor compreensão e mapeamento do contexto em que as Representações Sociais sobre a Educação Física foram elaboradas, questões referentes ao que eles aprenderam nas aulas, qual a importância que dão à Educação Física na escola e como foram suas aulas, também fizeram parte do estudo e que relataremos a seguir, analisando-as.

3.4 Importância da educação física na escola

Foi perguntado aos alunos se é importante ter aulas de Educação Física na escola, se faz sentido ter essa disciplina. Os discursos apontam que a Educação Física é importante e tem maior significado e sentido na aprendizagem dos esportes, dos conhecimentos voltados à saúde e na possibilidade de realizar uma atividade física ou exercício físico durante as aulas práticas. Neste sentido, os alunos destacam, por exemplo, a importância da atividade física/exercício físico para combater a obesidade, para a melhoria da saúde e do bem estar como se constata abaixo:

“Sim, por que tem gente, que não faz exercício físico, e não sabe dos problemas que isso pode ter pra vida dela, na saúde aí a EF é bom pra isso, pra gente ter uma noção.”

“Por que a gente aprende sobre os esportes, aprende sobre a estrutura do corpo, acho que é isso.”

“Acho que sim por que como eu disse os jovens estão cada vez mais obesos e a EF ensina a cuidar da saúde tipo é muito importante.”

“Ah porque é importante pra saúde, porque às vezes a gente aprende alguma coisa que pode até fazer parte do nosso dia a dia.”

Os discursos apontam que a Educação Física é importante porque ensina como cuidar do corpo e o que fazer para ficar em forma, e, conseqüentemente melhorar a sua saúde. O sedentarismo é outro ponto enfatizado na fala dos alunos. Para eles, ser sedentário faz mal à saúde, e há relação direta entre este modo de vida e a incidência de doenças. Logo, a importância da prática de atividade física está presente em seus discursos, o que corrobora o conteúdo proposto para o Ensino Médio que aborda a questão da prática de atividade física e saúde no Eixo “Corpo, Saúde e Beleza” (SÃO PAULO, 2010a).

A ideia de que a atividade física faz bem para a saúde já foi mencionada pelos alunos ao tentarem explicar o que é a disciplina. Isto aponta que a relação de aprendizagem deles com os conteúdos da disciplina vêm ao encontro da explicação que eles dão sobre a mesma. Essa coerência no discurso aparece também quando mencionam que a Educação Física é importante porque o conteúdo não se prende a uma teoria, pois possibilita ao aluno colocar em prática os conhecimentos adquiridos e ainda levá-los para a vida, e é isso que a faz importante na escola.

Mesmo com tantos programas que abordam o tema da saúde e a facilidade ao acesso a estas informações, constata-se que o conteúdo ensinado pelo professor é levado a sério pelos alunos e influencia suas concepções acerca de hábitos saudáveis, de como cuidar bem do corpo e sobre a aprendizagem dos esportes.

“Uma coisa que eu gostei de aprender foi que se eu beber todo dia um copo de água de manhã na hora que eu acordo, meu metabolismo melhora mais, por que a gente não tem como, como de noite a gente gasta muita água, como que o Eduardo falou prá nós... Aí depois disso eu passei a tomar todo dia um copo de água toda vez que eu acordo, a primeira coisa que faço é tomar água.”

“Por causa dele, de tanto ele falar isso prá nós entendeu? Aí também faço mais exercício físico, faço...”

A seguir, apresenta-se um mapa com síntese dos resultados das entrevistas referentes à importância da disciplina na escola.

FIGURA 2- Mapa do discurso dos alunos referente à importância da Educação Física na escola

Em estudo interessante, Souza (2008) relaciona importância e finalidade da Educação Física na escola, pelo olhar do aluno do Ensino Médio. Em sua pesquisa o autor discute a dificuldade dos alunos em verbalizar a finalidade da disciplina devido ao fato de não atribuírem importância à mesma. O autor nos revela que os alunos com quem conversou não relacionam nenhum conhecimento teórico à Educação Física, sendo simplesmente uma aula do fazer. Isto é decorrente das experiências que tiveram na sua vida escolar, ao conteúdo proposto e a forma em que foram realizadas as aulas.

Em outro momento, Souza (2010) nos diz que o tipo de conhecimento selecionado em um currículo é parte integrante de uma estrutura simbólica que possibilita aos alunos construírem sentidos em relação à escola e seus componentes curriculares, ou seja, o que é ensinado está atrelado a interesses pessoais e determinam o tipo de conhecimento que terá mais ou menos valor para o aluno.

Na presente pesquisa, os discursos apontam que os alunos entendem que a Educação Física é importante na escola devido ao tipo de conhecimento apreendido e o que se pode fazer com esse conhecimento. Os alunos dizem que o conteúdo aprendido nas aulas pode ser levado para vida, auxiliando-os na saúde e no lazer.

Em síntese, para os alunos faz sentido ter a disciplina de Educação Física na escola, pois com ela se aprendem conteúdos importantes, tais como: esporte, como cuidar do corpo e da saúde, alimentação saudável, jogos, ginásticas, entre outros; constituindo-se em conhecimento para além dos muros da escola.

3.5 Como são essas aulas de educação física

As aulas de Educação física na escola, sob o olhar do aluno são divididas em parte teórica e parte prática, é uma disciplina como as outras, pois também tem trabalhos, pesquisas, provas, atividades e tarefas na apostila. Contudo o seu diferencial é a questão da aula prática, essa possibilidade de colocar o que foi discutido em sala de aula em prática é o que mais os alunos ressaltam.

“É... Elas sempre se dividiram entre a matéria prática e a matéria teórica, o que na teórica a gente via o... Em apostila o que o professor trazia na prática sempre aprendia o esporte e praticava ele assim.”

“Ah elas eram bem assim legais assim a gente conseguia aprender bastante coisa, mesmo você estando em sala de aula, ou lá embaixo fazendo as aulas.”

“Foram... Aula como todas as outras só que fora a parte teórica e as provas tinha a parte prática, pra praticar colocar tudo o que a gente aprendeu na teoria em prática.”

“Ah era aula, no início do bimestre era aula teórica, assim a gente copiava e falava sobre o assunto aí fazia uma pesquisa, um trabalho, e depois fazia atividade na quadra sobre o assunto.”

“Algumas eram teóricas mais relacionadas com a apostila e outras práticas, acho que a maioria era mais prática a até o 2º ano tinha prova e agora no 3º tem mais, é pesquisa pra fazer, não tem prova.”

“Uma coisa que eu lembro foi o provão acho, não sei se foi ano, acho que foi ano passado que caiu sobre atividade aeróbica e anaeróbica foi uma coisa que me marcou tipo que tinha na prova.”

Observando a fala dos alunos, isso faz sentido, pois a disciplina possibilita sim realizar discussão em sala e realizar atividades práticas sobre o tema estudado. Os discursos apontam certo comprometimento dos professores da disciplina, quando os alunos expressam o que foi ensinado e como foi ensinado, por exemplo, com a utilização de vídeos e a realização de provas e trabalhos. Outro ponto importante é

que os materiais didáticos relacionados ao currículo oficial possuem a mesma estrutura para todas as disciplinas, ou seja, o Caderno do Aluno, apelidado por eles de apostila ou “livrinho” é utilizado em todas as áreas, possibilitando realizar atividades em sala e lição de casa. Isso faz com que não haja discrepâncias entre os componentes curriculares.

Muitos dos conteúdos da Educação Física são desenvolvidos e ensinados durante as aulas práticas. A aula prática é aferida com um diferencial quando comparada com outras matérias, podendo-se modificar a rotina de ficar sentado durante seis aulas todos os dias. Este é um fator relevante para a apreciação dos alunos sobre a Educação Física. Os discursos apontam que as aulas práticas quebram essa monotonia de sala de aula estruturadas em giz e lousa.

“Porque tira um pouco dessa “mesmice” da gente ficar em sala de aula pra gente praticar um esporte e sair dessa parte do sedentarismo assim, porque muita gente é sedentária, não praticar exercício físico na escola ou de casa.”

“Eu ia falar que EF é importante na nossa escola por que é seis aulas por dia, pelo menos uma tem que ter a atividade física por que ficar 6 aulas sentados sem parar, sem fazer nada só descer pro intervalo, tipo é descer pro intervalo e comer e depois subir pra sala daí ficar parado o dia inteiro, então por isso precisa da EF pra gente gastar energia, pra não ficar sedentário.”

“Tem, porque eu acho que é um modo de descontração que a agente tem, a gente fica atolado nas coisas que a gente tá fazendo, é fazer lição, é conta, é estudar, eu acho que a EF serve pra gente se distrair um pouco e também serve pra ajudar a gente, a gente pode escolher no futuro o que fazer, ou alguma coisa assim, eu acho que isso ajuda”

Essa representação de que a aula de Educação Física é dividida em aula teórica e aula prática pode ser devido à própria visão que a sociedade tem sobre a disciplina. Tani (2011) nos diz que “[...] a sociedade vê a Educação Física e consequentemente a atuação do profissional da área como algo eminentemente prático em contraste ao teórico” (TANI, 2011, p. 113). Ainda segundo o autor os cursos de preparação profissional também contribuem para essa visão visto que enfatizam as disciplinas de orientação às atividades em seus currículos.

As mídias, em especial a televisiva, por sua vez igualmente interferem na imagem da disciplina quando, por exemplo, exhibe em alguma novela, o professor de Educação Física sempre orientando alguma atividade prática, seja ela na escola ou

no clube. Betti (2013) nos diz que as mídias exercem influência no campo da cultura de movimento, informando e ditando normas, construindo novos significados e modalidades de entretenimento e de consumo.

Os alunos quando entram na escola já trazem consigo uma ideia sobre a disciplina, ideia esta influenciada pela sociedade e pelos meios de comunicação e, ao terem acesso aos diversos conteúdos e saberes sobre a cultura de movimento através de atividades pedagógicas baseadas em discussão, reflexão, elaboração, entre outros, em que prevalece a atividade cognitiva, automaticamente os alunos associam estas aulas a uma ideia de aula eminentemente teórica.

De acordo com a Teoria das Representações Sociais, a ancoragem caracteriza-se pela contextualização do objeto em um sistema particular de categorias que o classifica (MOSCOVICI, 2009). Neste caso, quando os alunos afirmam que as aulas que não acontecem na quadra são denominadas aulas teóricas, estão se referindo à uma representação que possuem sobre disciplina escolar que, frequentemente, está baseada em aulas expositivas, trabalho em grupo, provas, lição de casa, discussão coletiva, entre outros. Isto faz com que a representação de disciplina escolar seja categorizada em disciplina teórica e disciplina prática. Quando a Educação Física passa os mesmos recursos de ensino, os alunos atribuem a categoria de aula teórica para a Educação Física que tradicionalmente eles concebiam como disciplina prática.

3.6 O que se aprende nas aulas de educação física

Os conteúdos que os alunos afirmaram ter aprendido nas aulas de Educação Física são os mais variados possíveis e não se remetem exclusivamente ao ensinado no ensino médio. Conteúdos como a capoeira e jogos pré-desportivos (base quatro, queimada, pega-pega) foram citados, além das modalidades esportivas, danças, e do conhecimento sobre corpo e sua relação com a atividade física. Porém, de acordo com o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, os jogos pré-desportivos devem fazer parte dos conteúdos no Ensino Fundamental.

“É lembro bastante sobre habilidades, agilidades... É... Das aulas, é de vôlei, lembro bastantes porque joguei bastante e Ginástica olímpica”.

“Bom eu lembro tanto de... das partes de lesões, o sistema, o metabolismo, diversos esportes que a gente aprendida na parte teórica tanto na prática...eu

lembro mais das questões dos esportes, Regras, posicionamento, a gente sempre aprendia os posicionamentos, na sala, na quadra...hum...mais ou menos isso.”

“Ah muita coisa como ginástica é... aeróbica, exercícios... como eu vou dizer... mais elasticidade e... aqueles exercícios que tivemos que... tivemos trabalhos que falavam sobre Polishop que são... se eles fazem mesmo benefícios ao corpo...e foi... é foi isso.”

“Ah eu aprendi diferentes culturas, também passa na apostila aprendi sobre danças, que eles falam, é... Tênis, futebol de salão é... Eu aprendi bastante coisa.”

“Eu já aprendi sobre saúde, é cultura no hip hop, é arte, dança também, e todos os esportes, e que a pessoa tem que ter uma boa saúde praticando esporte.”

“Eu já aprendi de começo, por exemplo, de como ter cuidado com minha própria saúde, alimentação correta, prática de exercícios físicos regularmente 3 vezes por semana, também a importância do saber sobre... Saber sobre o colesterol que é bom e que é ruim, saber controlar eles, saber o que eu faço, pra controlar, que é a prática de exercícios físicos.”

“Por que eu mesma não gosto de perder, então nas aulas de EF eu tinha que saber perder (risos) por que o professor tá lá acompanhando, então eu tenho que saber lidar com o pessoal da escola e tudo entendeu?!”

Como se observa, futebol, vôlei, basquete, tênis de mesa, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, ginástica alternativa, capacidades físicas, lazer, alimentação, cuidar do corpo, tchoukball, IMC, lesões esportivas, entre outros, foram alguns exemplos de conteúdos que os alunos mencionaram ter aprendido nas aulas de Educação Física. Isto aponta que o currículo do Estado norteia as aulas, pois estes conteúdos estão presentes no documento Curricular Oficial de Educação Física. Ginástica rítmica, por exemplo, está no segundo bimestre do primeiro ano, ginástica alternativa e lesões esportivas estão entre os conteúdos do segundo ano, as capacidades físicas são introduzidas no primeiro ano e são retomadas durante os outros dois anos. Já os esportes estão no documento durante todo o período de escolaridade, do Ensino Fundamental e Médio.

Se a função da Educação Física na escola é tratar pedagogicamente de conteúdos relacionados ao movimentar-se humano, compreendendo e ampliando as possibilidades do Se-Movimentar e significados das experiências do Se-Movimentar, verifica-se que as aulas estão cumprindo este papel. Quando o aluno diz que não sabia jogar e agora sabe, que ele aprendeu a fazer um exercício corretamente,

quando ele diz que aprendeu algo sobre saúde ou quando ele teve contato com um jogo que ele não conhecia; constata-se que os conhecimentos estão sendo acessados na escola através das aulas, como podemos observar em algumas falas:

“então nas aulas de EF que era a oportunidade pra mim praticar esses esportes, então eu aprendi jogar vôlei, que eu não sabia, eu não sabia nem sacar, eu aprendi.”

“com a EF eu aprendi várias coisas, como regras dos esportes, que eu não sabia, regras bem complexas...é principalmente a saúde que é muito importante, como cuidar do colesterol, que os jovens de hoje em dia estão cada vez mais obesos por causa da alimentação errada e várias outras coisas.”

“Eu acho que é importante caso que, por exemplo, no meu caso, eu percebi que meu corpo, meu condicionamento físico não tava com e foi pela EF se eu não tivesse aula de EF eu ia ficar na vida de sedentário pra sempre, eu não ia mudar nunca, a partir disso mudou grande coisa na minha vida.”

“que você vai aprender sobre atividades, esportes, e também sobre um pouco da história, você não vai simplesmente chegar na quadra e fazer um esporte, você vai toda um teoria, você vai realmente aprender e não só fazer.”

Segundo Betti (2013), a Educação Física deve levar o aluno à autonomia no usufruto da cultura corporal, mas para isso as aulas precisam proporcionar a construção de um saber relacionado à cultura corporal, saber este implicado de dimensões afetivas, sociais, motoras e cognitivas. De acordo com Betti et al. (2010) o Se-Movimentar é uma experiência global, que envolve o sentir, o compreender e o relacionar-se. Este saber pertinente à cultura corporal é acessado pelos alunos através dos conteúdos que eles dizem que aprenderam, e o conhecimento é construído por meio das aulas que eles descreveram. Sendo assim, os alunos falam sobre as aulas que mais gostaram (sentir), os alunos relatam coisas que não sabiam e que aprenderam nas aulas de Educação Física (compreender e fazer) e as aulas são realizadas em grupo, ou seja, têm a existência do outro que pode ser o professor ou os outros alunos (relacionar-se).

Tani (2011) nos diz que o objetivo da Educação Física na escola é disseminar os conhecimentos sistematizados e acumulados historicamente a respeito do fenômeno movimento humano que compreende o jogo, o esporte, o exercício, a ginástica e a dança. Observando as falas dos alunos mencionadas anteriormente, esses conhecimentos correspondem aos conteúdos aprendidos nas aulas de

Educação Física na escola. Ainda nesta direção pode-se entender que estes conhecimentos estão relacionados a três conceitos de aprendizagem da Educação Física escolar, sendo eles: aprendizagem do movimento, aprendizagem através do movimento e aprendizagem sobre o movimento (TANI, 2011).

A aprendizagem do movimento segundo Tani (2011) está relacionada à aquisição dos mecanismos e processos envolvidos na aquisição de habilidades que ocorre quando o aluno desenvolve capacidade e conhecimento para controlar seus movimentos. Esse conceito de aprendizagem pode ser percebido quando é perguntado sobre o que se aprendeu nas aulas de Educação Física e o aluno responde: *“(...) vôlei, eu gosto bastante por que até então eu não sabia jogar e ao longo dos anos eu fui aprendendo as regras, como jogar, como sacar, eu gostei”*.

Ainda, segundo o autor a aprendizagem através do movimento é quando o aluno adquire os conhecimentos que não estão diretamente vinculados à melhoria de habilidades, como por exemplo, a socialização por meio da integração no grupo, a cooperação e a competição. Podemos perceber esta aprendizagem quando o aluno afirma: *“(...) primeiro de tudo respeito, pra poder participar com o amigo ali, por que você vai lidar com várias pessoas. Então a gente aprende a se socializar melhor e também querendo ou não ter mais autoestima também, sei lá!”*.

Finalmente, a aprendizagem sobre o movimento está relacionada aos conhecimentos da cultura corporal de movimento nos mais diversos níveis de análise (biológico, fisiológico, biomecânico, sociológico, psicológico, histórico, entre outros) que se considera relevante pelo seu valor cultural, informacional, utilitário e instrumental. Os discursos também apontam esse conceito de aprendizagem quando o aluno diz que: *“(...) e também sobre um pouco da história, você não vai simplesmente chegar na quadra e fazer um esporte, você vai toda uma teoria, você vai realmente aprender e não só fazer”*. *“(...) ela abre nossa mente tanto pra saber a importância do esporte como pra outras coisas”*.

Finalizando, pode-se inferir que a Educação Física no ensino médio da escola pesquisada propõe e alcança um conhecimento relacionado aos jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, conhecimento sobre o corpo e suas relações com a atividade física; objetivando aspectos da saúde, do lazer e da inserção cultural. Portanto, tudo indica que as proposições encontradas no Currículo Oficial do Estado de São Paulo estão sendo contempladas no programa de ensino e estão sendo aprendidas pelos alunos que percebem o componente curricular de uma maneira

diferente da tradicional Educação Física escolar que visava essencialmente à prática de atividades físicas e esportivas.

Tendo como referência o mapeamento dos discursos dos alunos nos três elementos internos da representação e o contexto em que foram elaboradas, pode-se apontar que as Representações Sociais identificadas entendem a Educação Física como uma disciplina escolar. Os alunos categorizam os saberes acessados durante as aulas em teóricos e práticos, o que os motiva a participar de algumas aulas e não de outras. Os discursos dos alunos também apontam que a importância que a Educação Física tem na escola está relacionada a estes saberes adquiridos, visto que podem ser utilizados no dia a dia, como para a melhoria da saúde, por exemplo.

Podemos observar a estrutura das Representações Sociais dos alunos sobre a Educação Física no mapa abaixo:

FIGURA 3- Mapa das Representações Sociais dos alunos sobre a Educação Física

4 CONCLUSÃO

A Teoria das Representações Sociais foi elaborada para compreender o que acontece quando algum elemento novo é inserido no cotidiano de um determinado grupo. As Representações orientam o comportamento e a conduta das pessoas em relação a algo, uma vez que as mesmas são utilizadas para classificar e interpretar os acontecimentos do cotidiano. Tendo isto em vista, o objetivo do presente trabalho foi identificar as Representações Sociais dos alunos sobre o componente curricular Educação Física, a partir do Currículo Oficial de Educação Física do Estado de São Paulo.

Os alunos investigados cursavam o terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada no município de Santo André. Estes alunos tiveram aulas de Educação Física orientadas pelo Currículo Oficial da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, no decorrer do Ensino Médio.

A identificação das Representações Sociais se deu por meio do mapeamento dos discursos dos alunos a partir das estruturas internas da Representação sendo elas: elemento cognitivo, prática do cotidiano e investimento afetivo. Questões sobre a importância da Educação Física escolar, como são as aulas e o que os alunos aprenderam foram importantes para a compreensão do contexto em que as representações dos alunos foram elaboradas.

Mediante análise dos dados, pode-se observar que os alunos representam a Educação Física como uma aula ou matéria tal qual os demais componentes curriculares, mas afirmam haver um diferencial em relação ao conteúdo ensinado. Sendo assim, a Educação Física é vista pelos alunos como uma matéria que possui uma parte teórica e outra prática. A parte teórica tem suas aulas desenvolvidas na sala e a parte prática é ministrada na quadra. Em relação ao conteúdo aprendido, a disciplina ensina sobre diversos elementos da Cultura de Movimento, tais como, esportes, danças, jogos, ginásticas, além de cuidados com o corpo humano e suas relações com a saúde.

Finalizando, os alunos destacam a importância da prática concretizada fora da sala de aula que possibilita a realização de exercícios, jogos, ginásticas e de algumas modalidades esportivas que permitem a modificação da postura sentada, característica das outras disciplinas escolares.

Tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas de Educação Física, de uma forma geral, os alunos participam das aulas e são mais motivados por uma razão estética (por gostarem dos conteúdos relacionados às modalidades esportivas) do que por uma razão normativa (visando à nota ou conceito final). Ainda, os alunos atribuem um sentido de importância para a disciplina que está relacionada à possibilidade de aplicação dos conhecimentos aprendidos em situações fora do cotidiano escolar.

Portanto, com a presente pesquisa pode-se inferir que as Representações Sociais dos alunos sobre a Educação Física foram influenciadas pelo Currículo Oficial. A forma como os alunos entendem a disciplina está relacionada às experiências e aos conhecimentos que acessaram por meio das aulas orientadas pelo Currículo de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/santo-andre>. Acesso em 30 de março de 2016.

ALVES-MAZZOTTI. Representações sociais: aspectos teóricos de aplicação à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1.,n.1, p.18-43, jan-jun. 2008.

APPLE, M. W. **Política cultural e educação**. 2ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

APPLE, M. W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A.; SILVA, T. **Currículo, cultura e sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000. p. 39-57

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n.117, p.127-147, nov. 2002.

BEGGIATO, C.L.; SILVA, A. P. S. Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: Aspectos valorizados pelos alunos. **Motriz**, Rio Claro, v.13, n.2 (supl.1), p. S29-S35, mai./ago. 2007.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2013.

_____. DAOLIO, J.; VENANCIO, L.; SANCHES NETO, L. A proposta curricular de educação física do Estado de São Paulo: fundamentos e desafios In: CARREIRA FILHO, D.; CORREIA, W.R. (Orgs.). **Educação física escolar: docência e cotidiano**. Curitiba: CRV, 2010. p.109-28.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CARNEIRO, E. B. O olhar dos alunos sobre a Educação Física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 103, Dic. 2006. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd103/educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

CASCO, P. et al. Esporte escolar e educação estética: caminhos para a experiência plural, pacifista e democrática. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 151, Dic. 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd151/esporte-escolar-e-educacao-estetica-experiencia-plural.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2016

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236. 2003

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEVIDE, F. P.; RIZZUTI, E. V. Transformações periféricas das representações sociais de alunos do ensino fundamental sobre a educação física escolar após intervenção pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n.3, p.117-136, mai. 2001.

DURAN, M. C. G. **A cenp e as propostas curriculares para a rede pública de ensino do estado de São Paulo**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012

FARR, R. M. Representações Sociais: a teoria e sua história. In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHIL, P. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.31-59.

FILHO, E. A. S. Análise de representações sociais. In: SPINK, M. J. P. (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1993, p.109-145.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 9ª ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2010.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 2001, p. 17-44.

LIMA, K. M. de; RAMOS, M. R. B.; **As Representações das Aulas de Educação Física sob o Ponto de Vista dos Alunos do IFAL Palmeira dos Índios**. 2012. Trabalho apresentado ao 7º Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, Palmas, 2012.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOVISOLO, H. **Estética, Esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1997.

MACAGNAN, L. D.G.; BETTI, M. Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.28, n.2, p.315-327, apr./jun. 2014.

MARTINS, Maria do Carmo. A CENP e a criação do currículo de História: a descontinuidade de um projeto educacional. **Revista Brasileira de História**., São Paulo, v. 18, n. 36, p. 39-60, 1998.

MATTA, Paula Fernanda Ribeiro da. **Transformação Corporal e representação Social na Adolescência**. Campinas: Unicamp, 1996. 179 p. Tese (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação Motora, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

MENIN, S. de S.; SHIMIZU, A. de M.; LIMA, C. M. Teoria das representações sociais nos estudos sobre representações de professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009, p. 549-576.

MOREIRA, A.; SILVA, T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: **Currículo, cultura e sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 404 p.

NEIRA, M. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 23-27, Suplemento n. 6, nov. 2011.

_____. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

PEREIRA, G. M. S.; MAZZOTTI, T. B. Representações sociais de Educação Física por alunos trabalhadores do ensino noturno. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.1, p.53-62, jan./mar. 2008.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

_____. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. P. (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993, p.19-45.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão para a prática**. 3ª ed. Porto Alegre, Ed Artmed, 2000.

_____. J. G.; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre, Ed Artmed, 1998.

SANTIAGO, L. V. et al. Representações sociais do corpo: um estudo sobre as construções simbólicas em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.26, n.4, p.627-643, out./dez. 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física 1º Grau**. 3. ed. São Paulo: SEE. 1990

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física 2º Grau**. São Paulo: SEE. 1992

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo: Educação Física**. São Paulo: SEE. 2010a.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo – Caderno do Professor**: Educação Física. São Paulo: SEE. 2010b.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo – Caderno do Aluno**: Educação Física. São Paulo: SEE. 2010c.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Educação Física, Vida e Movimento**. São Paulo: SEE/CENP. 2005

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/portal/institucional/a-secretaria>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2015

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/76_08.HTM?Time=11/12/2015%2015:25:21>. Acesso em: 10 de janeiro de 2016

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/curriculo>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2015

SILVA, Janaína Cezar de Souza e. **As Representações Sociais de alunos do Ensino Médio**: o contexto escolar sob o olhar do aluno. Santos: UNISANTOS, 2008. 180 p. Tese (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade Católica de Santos, Santos, 2008.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Adalberto dos Santos. **Educação Física no Ensino Médio: representações dos alunos**. Campinas: UNICAMP, 2008. 148 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Educação Física e Sociedade, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

_____. Educação Física e conhecimento no ensino médio. In: CARREIRA FILHO, D.; CORREIA, W.R. (Orgs.). **Educação física escolar**: docência e cotidiano. Curitiba: CRV, 2010. p.177-187.

SOUZA, I. de ; SILVA, M. C. **Representações sobre as aulas de Educação Física: O olhar dos escolares**. 2009. Trabalho apresentado ao 4. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, Londrina, 2009.

SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações Sociais. In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHIL, P. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.117-144.

SPINK, M. J. ; MEDRADO, B. produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas: In: SPINK, M. J. P.

(Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. SP: Cortez, p.41-61, 1999.

TANI, G. **Leituras em Educação Física: retratos de uma jornada**, São Paulo: Phorte, 2011.

TANI, G. *et al.* **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TYLER, R. W. **Princípios básicos do currículo e ensino**. Tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1975.

YOUNG, M. O futuro da educação em uma sociedade de conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, v.16, n. 48, p. 609-623, set.-dez, 2011.

YOUNG, M. Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento. **Journal of Curriculum Studies**, v.45, n.2, p. 101-118, 2013. Trad. Leda Beck.

ANEXO

ALUNO 1

Pesq.: Você consegue me contar o que você já aprendeu em educação física?

Aluno: De tudo é, mais fundamento de esportes, as regras, que é a mesma coisa que falei, e seria, futebol, vôlei, basquete, natação, handebol, acho que tênis de mesa também, e tem queimada, a teve coisa mais da 5ª série mais são mais joguinhos que a gente fez que eu lembro.

Pesq.: Tudo que você lembrar serve.

Aluno: Ah eu não lembro o nome, que era aquele pega-pega que tinha que passar por baixo da perna.

Pesq.: Pode ser rela - congela?

Aluno: Isso!

Pesq.: Duro ou mole?

Aluno: Duro ou mole acho que mais isso que eu lembro.

Pesq.: Você consegue me contar como são suas aulas de educação física?

Aluno: Agora no último ano é menos dinâmica né, é sempre aquela rotina que o Eduardo faz que são os circuitos que ele faz, que é: corrida, é algum exercício ou agachamento ou pro braço, tem algum exercício do esporte que a gente sempre aprendendo. A gente tava aprendendo do basquete, então é alguma coisa se joga alguma coisa na cesta pra fazer ou de dois pontos ou três, daí da forma que ele pedir, mas antes a gente era com você, era a gente ia no esporte de verdade, a gente aprendia como trocava as posições, como fazia certinho, era diferente.

Pesq.: Era diferente?

Aluno: É, e tem as aulas práticas e teóricas que não contava muito.

Pesq.: Por quê?

Aluno: A porque é mais a mesma coisa, apostila, resposta que é a mesma coisa das outras né, que isso que é diferente só das práticas.

Pesq.: Tem alguma aula que você pode, pensa assim, de todos esses anos, alguma aula que você tenha gostado muito? Ai você fala. nossa essa aula me marcou!

Aluno: Acho que foi de Vôlei, que o esporte que mais me identifiquei, porque eu não sou muito adepta de exercícios físicos, então acho que de vôlei foi que eu mais me identifiquei.

Pesq.: E alguma que você tenha detestado?

Aluno: Hã Handebol, não gostei.

Pesq.: Por quê?

Aluno: Porque eu sou lenta, e eu sou meio bruta e então eu não fui muito com a cara do handebol, você tem que ser muito ágil, rápida, você tem que pegar a bola e já fazer o passe e não dei muito certo comigo.

Pesq.: Não deu muito certo!

Pesq.: Você acha que educação física na escola é importante?

Aluno: Sim

Pesq.: Por quê?

Aluno: Porque assim como as outras matérias é, tem gente que pode se identificar com aquilo, pode levar aquilo pra vida e ele tá te ensinando é que o esporte também é importante, você tem que se exercitar pra você manter sua vida melhor, às vezes ele pode ser alguma coisa pra que gosta pode ser lazer, pode trazer benefícios, acho que é isso.

Pesq.: Então pra você faz sentido ter essa disciplina educação física na escola?

Aluno: Faz.

Pesq.: Se alguém que nunca tivesse ouvido falar em Educação física e te perguntasse, ah o que é educação física? Como você explicaria pra essa pessoa.

Aluno: Ah é uma aula que te ensina coisas, sair da rotina da escola, porque ele te ensina coisa do lazer é pra você aprender se exercitar pra aquilo te fazer bem e pra você aprender fundamento... É coisas sobre esporte, pra você aprender como joga, o que acontece, eu aprendi é, eu comecei a gostar de futebol que eu assisto por causa da Educação Física que eu aprendi as regras e tal, e por isso que eu assisto agora, mas antes não entendia nada, acho que é isso.

ALUNO 2

Pesq.: Bom...é ...você consegue me contar o que você já aprendeu nas aulas de educação física?

Aluno: É lembro bastante sobre habilidades, agilidades... É... Das aulas, é de vôlei, lembro bastantes porque joguei bastante e...

Pesq.: Só isso? Não lembra mais nada?

Aluno: Ginástica olímpica

Pesq.: Isso é legal. Você consegue me contar como são suas aulas de EF, não precisa contar só desse ano, você pode falar Ah no geral minhas aulas... Como que elas foram...?

Aluno: No geral, elas foram bem dinâmicas, principalmente... E... assim eu não sou muito chegado em esporte, as vezes assim eu ia lá tentava fazer, ir lá participava, e era legal, por que, tipo, mesmo sendo assim todo mundo me respeitava, e sempre me respeitou do jeito que sou, então acho que sempre funcionou bem.

Pesq.: A isso é legal! E como é sua participação nas aulas?

Aluno: Também..., eu presto atenção, por que por mais que seja EF, tem alguma coisa importante...né

Pesq.: Ah legal...hum tem alguma aula que você tenha gostado muito, você consegue me contar a aula que você mais gostou?

Aluno: Foi uma do, acho do professor André que ele, que ele pegou um caixote assim, ele colocou no meio da quadra, tipo a gente tinha que pular, foi muito... Uma adrenalina, pra gente superar nossos medos.

Pesq.: Olha!!! E uma que você tenha detestado?

Aluno: Que eu tenha detestado?! ...foi uma aula de queimada que eu levei uma bola na cara.

Pesq.: Bom isso é uma lembrança que não é legal... Você acha que é importante ter EF na escola?

Aluno: Com Certeza!

Prof: Por quê?

Aluno: por que ... A gente tá aqui tipo, a maioria, eu falo assim por mim, eu não pratico esporte fora da escola, ah eu não sei eu sou muito magrinho então tipo eu vou a partir do ano que vem vou procurar uma academia sim, mas é muito importante, na escola por que mexe com a por que ainda na nossa fase de crescimento que é aqui na escola, acho que mexe muito com nosso metabolismo e isso vai gerando, isso vai crescendo nosso corpo vai ajudando mais.

Pesq.: Ah isso é legal então pra você faz sentido ter

Aluno: Faz com certeza!

Pesq.: se uma pessoa que nunca tivesse ouvido falar em EF, perguntasse pra você, como você iria explicar pra essa pessoa o que é EF.

Aluno: eu explicaria que EF nada mais é que o esporte e o lazer é incluído, é... É você aproveitar e faz os exercícios pra você se sentir bem, além do da estética, do corpo físico, você se sente bem com você mesmo, com sua mente.

ALUNO 3

Pesq.: Bom, me conta o que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: No começo do 1º até o 3º ano, como foi professores diferentes, no começo a gente começou a aprender ginástica artística, é handebol, a queimada a gente fez muito também basquete, já agora no final do ano como é o 3º já é outro professor então mudou, então agora é mais é... É...

Pesq.: Fala tudo o que você quiser falar.

Aluno: Circuito é circuito, ele dá vários exercícios, e a gente tem que ficar nestes exercícios em um determinado tempo, então é mais cansativo e acaba desanimando.

Pesq.: Ele trabalha a apostila ou não?

Aluno: Sim, ele começa a trabalhar a apostila, no começo do bimestre então, ele faz toda a apostila pra depois ir para as aulas práticas, só que o conteúdo não é da apostila, é esse... Esses exercícios de rotina.

Pesq.: hum...tá entendi, ah como que é sua participação nas aulas?

Aluno: No começo eu participava mais, por que não era aqueles exercícios pesados, como eu tenho muita falta de ar, nos exercícios, esses exercícios não é pra mim ah agora... Eu participo, mas não tão igual eu participava antes.

Pesq.: hum tem alguma aula que você tenha gostado bastante, você consegue me contar uma aula... Nossa essa aula eu gostei!

Aluno: Ah que eu me lembre não...eu lembro do dia que eu tava na aula dum outro professor e eu peguei a sua turma pra fazer junto, acho que era com os 2ºs anos e acabei ganhando de todo mundo, isso foi bem engraçado, foi aquela que eu estiquei o pé, que você deu.

Pesq.: Dos testes?

Aluno: É...dos testes...

Pesq.: A aula que eu fiz de ah era alguns testes físicos, e eles estavam no teste de flexibilidade, foi o que você participou, você gostou dela?

Aluno: Gostei, e a gente não fez ano passado, foi... Foi? Não sei...não lembro...

Pesq.: enfim, alguma que você tenha detestado uma aula que você fale nossa eu não gostei!

Aluno: Não! Não tem nenhuma não!

Pesq.: Não?

Aluno: Não!

Pesq.: Você acha que é importante ter EF na escola?

Aluno: Eu acho que sim, por que tem muitas pessoas que acabam vendo a EF em outro lado, só que depende do professor, não, não exatamente do professor, cada um dá aula do seu jeito então acaba que uns professor, igual eu falei pega leve, outros não, acaba sendo exercícios muito pesado, uma pessoa que vê um exercício muito pesado, não vai gostar, então acaba sendo uma coisa de própria pessoa mesmo.

Pesq.: O que é pegar leve?

Aluno: Uns exercícios muito leve, leve e pesado, vamos dizer assim uma professora, um dia eu vou dar queimada, um exercício leve que todo mundo gosta, já outro professor eu vou dar circuito, aí é uma aula toda de circuito, então é corrida, fica 7 minutos correndo, depois vai pra flexibilidade, então a gente tem que ficar no banco escorado só com um braço é exercícios pesados, e leve é basquete, queimada, vôlei é uns exercícios mais leves.

Pesq.: Então pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: sim!

Pesq.: se você pudesse você não tiraria?

Aluno: Não por que é fundamental para as pessoas que não conseguem ver a EF como uma matéria importante.

Pesq.: Ah isso é bom! É uma pessoa que nunca tivesse ouvido falar sobre EF... Como que você contaria pra ela o que é EF?

Aluno: AH se ela chegasse aqui me perguntando como é, eu ia, ia até o lugar com ela pra explicar... Oh aqui é a sala de aula da EF, que seria a quadra e ia explicar alguns jogos pra ela, alguns jogos básicos pra começar, queimada, vôlei, como se joga, explicar tudo que tem dentro da quadra que seria basquete, se ela não conhecesse e assim ela ia se acostumando com a EF.

ALUNO 4

Pesq.: Você consegue me contar o que você já aprendeu nas aulas de EF nesses 3 anos de ensino médio?

Aluno: Oh, quando iniciamos a ano com a professora, a gente tinha exercícios específicos, mas tipo com intensidades, a cada bimestre, tipo mudava a intensidade ih... Como eu era muito sedentário, pra mim de certa forma era, era bom, por

exemplo, ano passado eu era mais sedentário do que esse ano, por que eu era até mais gordo, aí depois, perdi 20 quilos esse ano professora!!!!...ai desculpa...

Pesq.: pode falar...

Aluno: Aí com as aulas de EF, eu fui vendo que meu desgaste físico era grande e com os exercícios de não grande intensidade, aí eu percebi que tinha que tomar um rumo melhor na minha vida, melhorar minha saúde, aí agora, por exemplo, como eu percebi nas aulas de EF que eu fazia um exercício e tinha um desgaste físico muito grande, aí eu comecei a fazer em casa, a mudança na alimentação, mudança na rotina física, aí eu mudei tudo isso e conforme essas mudanças eu fui mudando meu sistema por dentro.

Pesq.: Essas mudanças você aprendeu nas aulas?

Aluno: Nas aulas...

Pesq.: E você outras coisa que você tenha aprendido nas aulas?

Aluno: É... Deixa eu ver se consigo lembrar agora...além das questões físicas...ah as questões musculares também né que a gente devia fazer sempre fazer exercício com cautela por que se a gente demandasse muita força a gente podia contrair alguma lesão muscular até ou uma tensão e a gente tomava certos cuidados não só na escola como também fora da escola

Pesq.: Ah isso é bom... Você consegue me contar como que foram suas aulas?

Aluno: Ah...tipo até o 3º esses negócios?

Pesq.: Não! Me conta se eu te perguntasse como são suas aulas de Português...ah a professora passa texto, ela explica, ela dá exercício, como que eram suas aulas de EF?

Aluno: Era...primeiro tinha as partes teóricas que a gente fazia, copiava os textos, que era explicando desde do condicionamento físico, desde alguns esportes específicos, o que aquele esporte faria na nossa vida, conforme nossa parte funcional, essas coisas, depois era hora da prática que a gente colocava tudo aquilo que a gente tinha aprendido na teoria em prática nas aulas.

Pesq.: tem alguma aula que você tenha gostado bastante?

Aluno: As aulas que envolviam basquete... (risos)

Pesq.: Todo mundo fala em esporte (risos)... E uma aula que você tenha...

Aluno: odiado?????

Pesq.: é... Odiado!

Aluno: Pra falar a verdade tipo as aulas de EF não teve aula que eu odeio, todas, tipo eu gosto por que eu to esforçando, eu to fazendo com que meu corpo exija algo que eu não faço diariamente aí foi a parte desse...exigir algo de mim que eu percebi que eu tinha que tomar alguma mudança.

Pesq.: Hum...como que é sua participação nas aulas, como que foi né essa sua participação nas aulas?

Aluno: Acredito que fui bem participante nas aulas, desde a parte teórica que era com conversa, a professora fazia perguntas se a gente tava entendendo ou não o conteúdo, até a parte prática eu participava bem.

Pesq.: Você acha que é importante ter EF na escola ou você tiraria ela?

Aluno: Eu acho que é importante caso que, por exemplo, no meu caso, eu percebi que meu corpo, meu condicionamento físico não tava com e foi pela EF se eu não tivesse aula de EF eu ia ficar na vida de sedentário pra sempre, eu não ia mudar nunca, a partir disso mudou grande coisa na minha vida.

Pesq.: isso é bom! Se alguém que nunca tivesse ouvido falar de EF como que você explicaria isso pra ela? Como que você iria contar pra uma pessoa o que é EF pra uma pessoa que nunca tivesse ouvido falar?

Aluno: É meio complicado explicar o que é EF... Ela envolve um pouco de tudo desde a parte da escrita que seria a teoria até a parte prática que a gente faria as aulas, eu diria tipo que é uma aula diversificada que ao mesmo tempo que o aluno acha que não vai ter que exigir nada na escrita a gente tem que exigir por que a gente vai ter que aprender a teórica, teoria pra poder aplicar em provas e a parte prática pra gente ver como a gente tá conseguindo tudo o que foi apresentado em sala.

ALUNO 5

Pesq.: Bom, você consegue me contar o que você aprendeu nas aulas de EF ao longo desses três anos de ensino médio, ou alguma coisa lá trás também?

Aluno: Bom eu lembro tanto de ...das partes de lesões, o sistema, o metabolismo, diversos esportes que a gente aprendida na parte teórica tanto na prática...eu lembro mais das questões dos esportes

Pesq.: É o que mais vem na sua cabeça?

Aluno: É

Pesq.: você lembra o que você mais aprendeu nos esportes?

Aluno: Regras, posicionamento, a gente sempre aprendia os posicionamentos, na sala, na quadra... Hum... Mais ou menos isso

Pesq.: Tranquilo! É você consegue me contar como que eram essas suas aulas? Como que era dividido? Se não era dividido?

Aluno: Eu lembro que sempre que finalizava o conteúdo em sala a gente descia, a gente praticava as aulas, algumas aulas eram livres...eu lembro que normalmente a maior parte das aulas costumavam ser práticas...alguns conteúdos...práticas não...teóricas quero dizer.

Pesq.: alguns conteúdos eram mais legais... Ah você lembra algum que você tenha gostado bastante?

Aluno: Olha... Eu lembro a parte da questão do metabolismo... Eu gostei bastante que eu lembro mais ou menos.

Pesq.: alguma coisa que você não tenha gostado?

Aluno: a coisa que menos gostei faz muito tempo, foi a aula de karatê, eu me lembro até hoje a vergonha que eu senti pra expressar os movimentos... Representar.

Pesq.: Nossa isso te marcou?

Aluno: foi... (risos)

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Ah eu sou bem participativa, por que as vejo a aula como uma oportunidade quando eu não vou pra academia na semana, então eu vejo uma oportunidade de eu não ficar a semana inteira parada.

Pesq.: olha que legal... Você acha que faz sentido ter EF na escola?

Aluno: Sim... Eu acho que, por que muitas... Pra todo mundo ter a oportunidade de se exercitar que é algo importante e talvez nem todo mundo tenha a visão que isso é importante e pague uma academia e a exigência de fazer pra ganhar ponto, o pessoal tem que fazer pra ganhar nota e acaba se exercitando também eu acho que é interessante.

Pesq.: é uma boa tática... ah alguém que nunca tivesse ouvido falar ... como que você iria explicar ah o que é EF pra essa pessoa?

Aluno: eu iria explicar que talvez seja uma re educação física né..prá ela fisicamente e ela...ensinamentos que ela iria conseguir na área de esportes e seria muito importante.

ALUNO 6

Pesq.: Nesses 3 anos de ensino médio o que você aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: Ah antes eu achava que EF era só pra ficar...ficar um tempo fora da sala de aula, você brincar um pouco, mas com o passar dos anos eu fui descobrindo que é muito mais tipo...é ...refere-se a saúde, ao bem estar na, do, na vida do aluno...é...com a EF eu aprendi várias coisas, como regras dos esportes, que eu não sabia, regras bem complexas...é principalmente a saúde que é muito importante, como cuidar do colesterol, que os jovens de hoje em dia estão cada vez mais obesos por causa da alimentação errada e várias outras coisas.

Pesq.: Você consegue me contar como eram suas aulas?

Aluno: Antes? No começo?

Pesq.: Ah faz um bem bolado!!! Por exemplo, se alguém me perguntasse Poli como que eram suas aulas de Português? Ah eu vou falar assim o professor trabalhava texto, trabalhava livros...você consegue me descrever como eram suas aulas?

Aluno: É que antes no começo das aulas de EF eram tipo o professor passava qualquer coisa, não despertava muito em ensinar é muitas regras, saúde... É ele só queria que os alunos se divertissem, mas com o passar dos anos, foi ficando mais sério, o professor queria que soubesse o que tava fazendo tanto nas regras como o que o esporte fazia bem pra saúde dele.

Pesq.: Entendi! Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: ah eu participo bastante por que eu gosto bastante de correr, de me movimentar, gosto sempre é ...das aulas...práticas.

Pesq.: tem alguma aula desses três anos que você tenha gostado muito?

Aluno: ah... Que eu gosto mais de futebol, de aula de futebol, de queimada

Pesq.: Alguma aula que você tenha detestado?

Aluno: Ah aula de... Que força o braço e perna, eu não gosto muito

Pesq.: Hum não gosta... Você acha que hoje tem que ter EF na escola, você acha importante essa disciplina?

Aluno: Acho que sim por que como eu disse os jovens estão cada vez mais obesos e a EF ensina a cuidar da saúde tipo é muito importante.

Pesq.: Se aparecesse alguém de fora e não soubesse o que é EF, como é que você explicaria isso pra essa pessoa?

Aluno: Eu explicaria que a EF é uma das, das mais importantes matérias da escola é a matéria que você vai levar pra sua vida inteira, você vai ter que saber cuidar da

sua vida pelo resto de sua vida, se você não cuidar bem dela você vai acabar tendo muitos problemas no futuro e a EF ensina desde o começo da sua vida pra você cuidar certo, comer certo, fazer exercício e etc.

ALUNO 7

Pesq.: Pensa nesses três anos de ensino médio...o que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: Ah eu aprendi que nesses três anos de escola tipo ah o terceiro, a EF acho que ninguém leva muito á sério por que pensa é a EF a gente vai descer e vai ficar brincando só, mas como foi passando o tempo aí a gente descia, mas também só prá não ficar dentro da sala e ficar escrevendo, ficar como eu posso dizer, ficar parado sem fazer nada, a gente desce na aula de EF pra gastar energia, prá não ficar tipo sedentário, não ter aula chata também e só

Pesq.: Ah, mas você não lembra o que você aprendeu?...Os conteúdos?

Aluno: Que... Hoje em dia as pessoas estão muito sedentárias e... Deixa eu ver...eu aprendi sobre a alimentação, que também ajuda (silêncio) não lembro muita coisa não

Pesq.: Ah tudo bem... Você consegue me contar como que eram suas aulas? Como foram suas aulas nos outros anos?

Aluno: Até o segundo ano, eu participava mais das aulas por que antes as aulas eram mais legais, depois no terceiro ano eu comecei a participar menos por que as aulas são mais chatas.

Pesq.: por que você acha elas chatas?

Aluno: por que as aulas é muito repetitivas. É só uma coisa só tipo...umas aulas, começa só fazendo uma coisa só, depois é aula livre, antigamente era melhor, a gente escolhia mais o que a gente podia praticar, como futebol, basquete, queimada, agora é só uma só função no bimestre inteiro.

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: É teve uma aula, acho que foi no 2º ou no 1º ano que a gente montou um esquema tipo... um ... Handebol que a gente montava um esquema que tinha que jogar a bola numa cadeira, numa carteira ela pingava e tinha que cair no chão pra valer o ponto.

Pesq.: tchoukball

Aluno: É isso aí...tchoukball

Pesq.: Vocês adaptaram

Aluno: humrum

Pesq.: Você gostou dessa aula?

Aluno: Gostei...

Pesq.: Uma aula que você tenha detestado?

Aluno: Ah agora tipo que antes a gente já começava fazendo aula livre, agora a gente tem que correr, fazer flexão, eu não gosto muito de fazer flexão, eu prefiro mais... Correr tudo bem, mas flexão... é ...fazer abdominais, dessa aí eu não gosto muito.

Pesq.: Não!? Você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: humrum, por que se não tiver EF as pessoas iam vir pra escola só pra fazer lição, não vai como elas ter EF pra gastar energia, elas vão ficar sedentárias é por isso que acho que tem que ter EF.

Pesq.: Se viesse alguém de fora e você tivesse que explicar pra ela o que é EF, como é que você iria explicar?

Aluno: eu não iria explicar com muitos detalhes por que eu não ia saber explicar.

Pesq.: Ah sei lá, mas como você iria falar pra ela?

Aluno: Eu ia falar que EF é importante na nossa escola por que é seis aulas por dia, pelo menos uma tem que ter a atividade física por que ficar 6 aulas sentados sem parar, sem fazer nada só descer pro intervalo, tipo é descer pro intervalo e comer e depois subir pra sala daí ficar parado o dia inteiro, então por isso precisa da EF pra gente gastar energia, pra não ficar sedentário.

ALUNO 8

Pesq.: Pensa nesses três anos o que você aprendeu nas aulas?

Aluno: Ah muita coisa como ginástica é... aeróbica, exercícios... como eu vou dizer... mais elasticidade e... aqueles exercícios que tivemos que... tivemos trabalhos que falavam sobre Polishop que são... se eles fazem mesmo benefícios ao corpo...e foi... é foi isso.

Pesq.: Foi isso?! Ah como que eram suas aulas, como que sei lá seu professor dirigia, dimensionava, dividia as aulas?

Aluno: 1º e 2º ano tava tudo tranquilo porque você não tinha aquela repetitividade que nem tem no 3º ano e é muito chato, porque você vem pra escola e você fica 6 aulas inteiro sentado e é muito entediante isso porque você vê em outras escolas

que não ficam isso, as pessoas saem da escola, e vão pra outros lugares ai fica entediante, como vou dizer.

Pesq.: Do jeito que você quiser (risos).

Aluno: É.

Pesq.: Hum tem alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Eu gosto muito de queimada.

Pesq.: É a aula que você mais gosta?

Aluno: É a principal.

Pesq.: E uma que você não tenha gostado.

Aluno: São muito repetitivas são as do 3º ano, por que você faz e faz e faz.

Pesq.: Mas como que é essa aula?

Aluno: Flexão, não que não goste, é porque são repetitivas mesmo, flexão é corrida, flexão, corrida, toda aula.

Pesq.: Seu professor trabalha o currículo?

Aluno: Como assim?

Pesq.: O livrinho?

Aluno: Sim, muito!

Pesq.: Como?

Aluno: Ele dá vários exercícios, explica, da nota

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Participo muito.

Pesq.: Você acha que tem que ter educação física na escola?

Aluno: Sim

Pesq.: Por quê?

Aluno: Porque ela mistura lazer e saúde, ela explica o que você precisa pra viver bem.

Pesq.: Uia legal! Esse você precisasse explicar pra alguém o que é educação física? Como você iria explicar isso pra essa pessoa?

Aluno: Se você cuidar da sua saúde e ter como posso dizer uma base você... Como vou dizer não se joga, você pensa na educação física, como algo pra você.

Aluno 9

Pesq.: Você consegue lembrar o que você já aprendeu nas aulas de educação física durante esses 3 anos de ensino médio?

Aluno: Basicamente foi futebol, vôlei, hand, basquete ai tinha por dentro das apostilas tinham os esportes que eram lutas, tinha nataação, tinha... voltada para as Olimpíadas, tinha... que mais que tinha. Ah era englobado em tudo, basicamente tinha as 4 que eram base que eram esses 4 que citei, mas ai dentro do... do script ti há as entrelinhas que tinham as outras coisas

Pesq.: Ah... você sabe me contar como que foram suas aulas, como que eram suas aulas de Educação física?

Aluno: Tinha eu me lembro a gente dividia no começo do bimestre era a parte teórica e no final do bimestre a gente fazia as práticas.

Pesq.: Tranquilo! Como que é sua participação nas aulas

Aluno: Olha! Prática eu tô 100%, já a teórica (risos), não digo o mesmo, eu falo isso com esse ano... Esse ano a teórica pra mim eu não tô muito na ativa mesmo, dai nas práticas eu.

Pesq.: Você se sobressai?

Aluno: Eu frequento mais

Pesq.: Ah! Tem alguma aula que você gostou muito, você consegue contar uma aula que você tenha gostado.

Aluno: (Ela falou bem baixinho eu sou suspeita)... Eu sou apaixonada por basquete então todas as aulas de basquete pra mim são...

Pesq.: E uma que você não tenha gostado?

Aluno: A que eu quebrei o dedo (risos).

Pesq.: Ah você quebrou o dedo fazendo o que?

Aluno: Jogando basquete... mas porque foi falta de responsabilidade minha, não... não foi basquete, foi vôlei eu fiz errado eu fui fazer a manchete errada daí o dedo entrou na bola

Pesq.: Você acha que ter educação física na escola é importante?

Aluno: Acho que é obrigatório

Pesq.: Legal! Por que?

Aluno: Porque a pessoa já não faz esporte no dia a dia dela igual tipo adolescente e ai nessas 2 aulas que ela tem é um pouquinho que ela pode experimentar, ela conhece um pouco porque basicamente as pessoas acham que o esporte é simplesmente correr, pular, e não é isso! Tem que se aprofundar

Pesq.: Hum, então pra você faz sentido ter educação física.

Aluno: Sim

Pesq.: Se visse uma pessoa de fora e não soubesse o que como que você iria explicar pra ela o que é educação física?

Aluno: Educação física eu acho que diria que... É... eu não sei... É um ciclo da vida, é um empurrãozinho pra você fazer com que tua vida venha se encaixando em algum eixo, porque ela vai-te, te ensinado como as outras matérias, pra você ver se é isso mesmo que você quer, por exemplo, é na EF que o menino vai ver se é o futebol que ele quer é na educação física que a menina vai se identificar com a dança e na educação física que ela vai se identificando com alguma coisa e através das aulas que o professor vai tá proporcionando isso ao aluno... Eu acho que é isso.

ALUNO 10

Pesq.: Posso? Você consegue me contar o que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: É... Não só como funciona os esportes, assim como são as regras, é quantas pessoas jogam, mas acho que também como, como o corpo reage aos exercícios físicos e qual a importância deles também.

Pesq.: Ah legal! Você consegue me contar como que foram as suas aulas?

Aluno: É... Elas sempre se dividiram entre a matéria prática e a matéria teórica, o que na teórica a gente via o... Em apostila o que o professor trazia na prática sempre aprendia o esporte e praticava ele assim.

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas de EF?

Aluno: Acho que são bem frequentes, eu não costumo faltar e eu... É difícil eu não fazer.

Pesq.: tem alguma aula que você tenha gostado bastante?

Aluno: ...ah acho que as aulas que mais gosto... É a de queimada, tipo é o que o pessoal mais pratica, faz todo mundo gosta.

Pesq.: Uma aula que você tenha detestado?

Aluno: Detestado???

Pesq.: Ah... Uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Normalmente, se for uma aula de ficar fazendo exercício, tipo abdominal, não acho tão legal assim.

Pesq.: É... Você acha que é importante ter EF na escola?

Aluno: Eu acho importante na questão, como hoje em dia é muito corrido, o pessoal estuda muito, então normalmente não dá muita atenção pra isso, acho isso legal

porque a aula de EF pro... pelo menos compensar um pouco o que não faz fora da escola.

Pesq.: Então pra você faz sentido tê-la na escola, você não tiraria?

Aluno: faz sentido!!! Não.

Pesq.: Como que você contaria pra uma pessoa que não conhece EF, como você explicaria pra ela?

Aluno: Ah... deixa eu ver! Que a EF não é só uma matéria assim da escola, mas também, pode ser o jeito, de talvez explicar um pouco cultura de um país, por que muitos esportes surgem por causa do que as pessoas fazem ou gostavam de fazer e vai adaptando até que chega no que a gente conhece por esporte.

ALUNO 11

Pesq.: Você consegue lembrar o que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: nas aulas de EF a gente aprende o conteúdo de todos, os fundamentos dos esportes, né as regras e a gente também sobre saúde, o que é bom para a saúde é... Algumas coisas também que estão relacionadas ao que prejudica nossa saúde, por que enquadra, por exemplo, você vai falar sobre as drogas, enquadra saúde, alimentação aí vai e vai resultar, tem a parte que as atividades que não precisa ser só esporte, as atividades físicas do dia a dia, também ajudam aí a gente consegue adaptar as coisas.

Pesq.: Hum, você consegue me descrever como que foram suas aulas?

Aluno: As minhas aulas... Elas são bem dinâmicas né, elas englobam bastante gente na aula de EF interage com todo mundo.

Pesq.: mas você lembra como que foram as suas aulas?

Aluno: As aulas... Elas são há! Deixa eu ver!

Pesq.: Pode ver

Aluno: Deixa eu ver como vou explicar (silêncio). Elas tem as vezes seu lado cansativo e irritante mas, elas também...hum...

Pesq.: Me conta o que é um lado cansativo e irritante

Aluno: O lado cansativo e irritante é tipo quando a gente só faz circuito, mas tem o lado legal que é quando os professores conseguem adaptar esportes, então esporte, quando a gente jogava base quatro, por exemplo, é um esporte adaptado, então a gente consegue fazer e é bem interessante, o tchoukball também a gente jogava

adaptado, então era bem mais interessante por que a gente conseguia ver e conseguia fazer aquilo também na quadra da escola.

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas de EF?

Aluno: Eu participo praticamente de todas as aulas, tanto nas teóricas quanto nas práticas, então a frequência é boa.

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado bastante? Você consegue me contar?

Aluno: Eu gosto bastante das aulas de queimada, eu gostava também das aulas de base quatro por que a gente não ficava parado, ou fazendo algo repetitivo, a gente sempre mudava um pouquinho.

Pesq.: Uma aula que você não goste

Aluno: os circuitos (risos)

Pesq.: Pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Sim

Pesq.: Por quê?

Aluno: Por que a gente... É... Questão às vezes de tempo mesmo, às vezes estuda em um lugar, estuda em outro, então foge um pouco do tempo, ou às vezes a pessoa mesmo que tenha tempo não utiliza pra fazer algum esporte ou atividade então na... Na EF na escola é onde a gente encontra esse tempo que dá pra gente fazer e não é aquilo as vezes que algo que às vezes você pode pensar que “ah” é obrigatório, a gente tem que fazer... É aula!!! Mas também é algo interessante que vão te ajudar de alguma forma.

Pesq.: Tem que ter?!

Aluno: Sim... Tem que ter

Pesq.: Se você pudesse explicar o que é EF pra uma pessoa que não conhece, como que você iria explicar?

Aluno: Que a EF não é simplesmente que você é obrigado aprender na escola, mas através dela você pode aprender diversas coisas, não além das regras ou dos fundamentos dos esportes, você aprende aquelas coisas fundamentais pra sua saúde, o que ela ajuda aquilo que prejudica e as formas mais adequadas que você pode fazer pra determinadas coisas do seu corpo e sua saúde.

ALUNO 12

Pesq.: Você lembra o que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: Eu aprendi ginástica, futebol, vôlei, basquete, handebol, todo... e o conteúdo também de tudo.

Pesq.: Você lembra o que é conteúdo de tudo?

Aluno: (risos)... Não muito... Eu lembro... As regras, que a gente aprendeu como jogar, o que a gente não sabia... (silêncio)

Pesq.: Você lembra alguma coisa do livrinho?

Aluno: Não!

Pesq.: Tudo bem... Como que são suas aulas de EF, como foi?

Aluno: A gente aprende na, na, na prática também... Tem aula teórica e prática e... A gente aprende como é o jogo mais ou menos né por que não tem como jogar direitinho.

Pesq.: Por que não?

Aluno: É por que muita gente não joga

Pesq.: Hum entendi. Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: É boa, eu faço tudo, participo também de todas as aulas.

Pesq.: tem alguma aula que você tenha gostado?

Aluno: As de vôlei, eu gostei bastante.

Pesq.: E uma que você não tenha gostado?

Aluno: (silêncio)... Handebol, não gosto muito (risos).

Pesq.: Hum, se você,... Pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Tem

Pesq.: Por quê?

Aluno: Eu acho importante por que muita gente não faz atividade física fora, fora da escola, e eu acho que é bastante importante.

Pesq.: Você consegue explicar pra uma pessoa o que é EF?

Aluno: Não

Pesq.: E pra você o que é EF?

Aluno: É que eu gosto muito de atividade física, então pra mim é tipo lazer.

Pesq.: hum... Então tá bom!

ALUNO 13

Pesq.: Bom... Pensa nesses 3 anos de ensino médio, o que você já aprendeu em EF?

Aluno: Bom os primeiros anos foram com você, eu aprendi sobre capoeira, atividade aeróbica e anaeróbica, eu aprendi coisas, mas eu vou falar o que eu lembrar... hã ... Eu aprendi vôlei, aprendi basquete eu acho, hum... Musculação em geral, que foi ano passado, o primeiro ano eu não lembro de nada.

Pesq.: ah é difícil lembrar tudo!

Aluno: o que é aeróbico e anaeróbico é o que mais me marcou assim

Pesq.: por quê?

Aluno: por causa da academia

Pesq.: ah tá!

Aluno: é capoeira que eu ainda lembro

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado?

Aluno: Ahh a gente aprendeu ginástica alternativa, que a gente fez, teve que apresentar uma. Ah que marcou foi essa que tinha que a gente tinha que fazer grupo ou trio pra apresentar uma ginástica.

Pesq.: foi a que mais gostou ou a que mais marcou?

Aluno: a que mais marcou.

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado muito? Que você vai levar pra sua vida... Ah essa aula eu gostei?

Aluno: não, uma coisa que eu lembro foi o provão acho, não sei se foi ano, acho que foi ano passado que caiu sobre atividade aeróbica e anaeróbica foi uma coisa que me marcou tipo que tinha na prova.

Pesq.: ah isso é legal.

Aluno: e capoeira e ginástica que eu lembro

Pesq.: Uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: ... Metade... (risos) não!!! Eu não lembro de nenhuma assim, ah eu não gosto de quando é vôlei, basquete, futebol, que eu não gosto de jogar então essas aulas que eu não gostei.

Pesq.: hum... Deixa eu ver...você consegue me contar como que foram suas aulas?

Aluno: Ah era aula, no início do bimestre era aula teórica, assim a gente copiava e falava sobre o assunto aí fazia uma pesquisa, um trabalho, e depois fazia atividade na quadra sobre o assunto e conforme ia acabando o bimestre tinha aula livre.

Pesq.: isso é tranquilo! Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Eu só não fazia quando era vôlei, futebol, essas coisas, por que o resto eu fazia tudo.

Pesq.: Hum você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: Tem por que tem gente que não faz nada né de atividade, então que nem eu mesmo fazia, era a única atividade tipo assim que eu fazia e que nem aprender sobre, aprende muita coisa do, a gente aprende sobre samba eu acho, muita coisa assim do Brasil, mesmo que a gente aprende.

Pesq.: então você acha que tem que ter?

Aluno: tem

Pesq.: Não precisa tirar a EF?

Aluno: Não!

Pesq.: Ah se você tivesse que explicar para alguém o que é EF como você iria explicar para ela?

Aluno: Nossa! Essa pergunta é difícil, arrr (silêncio), que você vai aprender sobre atividades, esportes, e também sobre um pouco da história, você não vai simplesmente chegar na quadra e fazer um esporte, você vai toda um teoria, você vai realmente aprender e não só fazer.

ALUNO 14

Pesq.: Pensa em todas as suas aulas de EF, o que você já aprendeu nessas aulas?

Aluno: Bom, eu aprendi que nas aulas de EF que a gente precisa ter é... Primeiro de tudo respeito pra poder, participar com o amigo ali, por que você vai lidar com várias pessoas. Então a gente aprende a se socializar melhor e também querendo ou não ter mais alto estima também, sei lá!

Pesq.: Você lembra o que você aprendeu com os conteúdos?

Aluno: com os conteúdos eu aprendi sobre cada esporte, aprendi sobre trabalho, trabalho assim, fora de casa sobe?! Trabalho mesmo, junto com o esporte, como influência e... Na prática e na teoria acho que foi isso! Assim essas coisas eu lembro.

Pesq.: como foram suas aulas de EF?

Aluno: Ah! Foi muito boa, por que eu gosto então isso ajudou muito, por que eu mesma não gosto de perder, então nas aulas de EF eu tinha que saber perder (risos) por que o professor tá lá acompanhando, então eu tenho que saber lidar com o pessoal da escola e tudo entendeu?!

Pesq.: Você consegue me descrever uma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Muito! Acho que foi... Eu gosto praticamente de todas as aulas, mas assim vai no 3º eu gosto dessa coisa que o Edu faz por que eu gosto mesmo de EF, então

é bem corrido, é bem vai puxado, eu gosto disso e gosto também quando tem queimada, assim adoro nooossa, eu acho que é mó legal o pessoal curtindo junto entendeu?, Sem briga, eu gosto.

Pesq.: Uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Que eu não tenha gostado?! Futebol!! Quando só tem futebol assim eu não gosto

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Eu frequento todas as aulas, costumo fazer todas as aulas por que é muito bom muito bom mesmo, e eu pretendo seguir EF, na área da EF, então eu gosto de todas as aulas e faço também.

Pesq.: hum, pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Sim, tem que ter EF na escola, por que a EF, ela querendo ou não, ela ajuda a pessoa vai a descontrar alguma raiva, pode ter alguma raiva, pode descontrar isso na EF, pra cada coisa vai aprender a respeitar também, então com isso ele pode aprender a lidar melhor na vida vai assim entendeu?!, Acho que assim a EF é necessário a EF na escola.

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra alguém o que é EF, como você iria explicar pra ela?

Aluno: ah, eu falaria isso praticamente que a EF, não é só brincadeira, ela ajuda na vida é... Ajuda a pessoa a aprender a ter disciplina, a ter ah, que vai ver que vai ter a regra pra seguir então na vida vai ter regra pra seguir a gente tem que aprender a lidar com a opinião dos outros então eu acho que é isso.

ALUNO 15

Pesq.: Pensa nas suas aulas de EF, todas! O que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: Que eu já aprendi... Condicionamento físico...

Pesq.: o que mais?

Aluno: Jogar vôlei, que eu não sabia (risos), ah... (Silêncio)

Pesq.: Pensa na apostila, o que você já aprendeu com a apostila?

Aluno: Ah eu aprendi diferentes culturas, também passa na apostila aprendi sobre danças, que eles falam, é... Tênis, futebol de salão é... Eu aprendi bastante coisa

Pesq.: legal! Você lembra como que foram suas aulas de EF?

Aluno: lembro algumas (risos)

Pesq.: Mas no geral, como que elas foram, como o professor divide, organiza sei lá...

Aluno: Ele separa a gente aí, o maior grupo começa aí a gente faz corrida, a gente faz preparamento, é... Flexões, essas coisas tudo de condicionamento físico, e a gente aprende a jogar basquete, fazer bandeja, essas coisas, depois tinha vôlei que a gente podia fazer manchete, fazer passar toque, essas coisas.

Pesq.: Você lembra alguma aula que você tenha gostado muito? A aula que mais gostou?

Aluno: Ah... A que mais gostei foi queimada (risos).

Pesq.: É! Uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Foi a aula que o Eduardo deu, foi a aula que a gente tinha que fazer flexão, não é flexão, não... Não sei o nome do exercício, tinha que ficar com o braço no banco e dói muito, eu tava morrendo de dor aquele dia... Aquela aula foi horrível.

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: É boa!

Pesq.: Você participa bem?

Aluno: É participo! Todas as aulas eu faço.

Pesq.: Pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Tem, porque eu acho que é um modo de descontração que a agente tem, a gente fica atolado nas coisas que a gente tá fazendo, é fazer lição, é conta, é estudar, eu acho que a EF serve pra gente se distrair um pouco e também serve pra ajudar a gente, a gente pode escolher no futuro o que fazer, ou alguma coisa assim, eu acho que isso ajuda

Pesq.: É... Se você tivesse que explicar pra alguém o que é EF como que você iria explicar pra essa pessoa?

Aluno: Ah eu iria falar... EF é algo que você aprende e ensina as pessoas a terem um modo, um... Como se diz, uma vida melhor, uma vida mais saudável, eu diria isso, por que a EF você faz exercício e isso melhora sua vida no futuro, que pode ser emagrecer, não ter colesterol alto, “n” coisas.

ALUNO 16

Pesq.: Pensa nas suas aulas de EF... Tá pensando? O que você já aprendeu?

Aluno: Queimada, handebol, basquete, vôlei, circuito (silêncio)

Pesq.: Do livrinho o que você já aprendeu?

Aluno: Ginástica artística, ginástica laboral (silêncio)

Pesq.: Só?! Tem alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Queimada (risos)

Pesq.: E uma que você não tenha gostado?

Aluno: Uma teórica

Pesq.: É? E você lembra qual ou não?

Aluno: Não... Não lembro

Pesq.: Uma só ou a maioria das teóricas?

Aluno: Uma só foi

Pesq.: Só que você não lembra?

Aluno: Não lembro

Pesq.: Lembra o ano?

Aluno: 1º ano do ensino médio

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: mais ou menos

Pesq.: mais ou menos por quê?

Aluno: Ah por que eu não sou muito afim de EF aí eu participo mais ou menos

Pesq.: Você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: Tem né, por que é bom para os alunos, fazer um “exercicinho” de vez em quando.

Pesq.: É você tiraria ela da escola ou manteria ela na escola?

Aluno: ah! Eu manteria ela na escola, tem pessoa que gosta

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra alguém o que é EF como que você iria explicar pra ela?

Aluno: Eu iria falar que é um exercício físico e faz bem para a saúde, faz bem pro nosso metabolismo... É isso!

ALUNO 17

Pesq.: Pensa nas suas aulas de EF, o que você já aprendeu nas aulas?

Aluno: É... Handebol, basquete, vôlei, queimada (silêncio), lembra aquele joguinho que a gente jogava você coloca o círculo e daí...

Pesq.: Base quatro

Aluno: Base quatro!

Pesq.: E do livrinho, o que você lembra?

Aluno: Puts, do livrinho!? Acho que lembro só da parte do futebol do livrinho é. Acho que só, a gente teve acho que eu lembro só a parte do futebol eu acho futebol eu acho que basquete também.

Pesq.: se você for lembrando outras coisas você pode falar, não tem problema. Tem alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Queimada (risos)

Pesq.: E uma que você não tenha gostado?

Aluno: Handebol

Pesq.: Sêrio?

Aluno: Humrum

Pesq.: Como que eram suas aulas de EF?

Aluno: Ah elas eram bem assim legais assim a gente conseguia aprender bastante coisa, mesmo você estando em sala de aula, ou lá embaixo fazendo as aulas.

Pesq.: É... Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Ah é boa eu participo de todas

Pesq.: É? **Aluno:** Ah ham.

Pesq.: pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Tem

Pesq.: Por quê?

Aluno: Fundamental né!!!

Pesq.: por quê?

Aluno: por que tipo aí tipo ajuda os alunos assim é para um pouco de ser sedentário assim e começar a praticar tipo esportes assim essas coisas né, por que tem aluno que eu vejo que não se interessa pelas aulas de EF e por isso que eu acho que é fundamental as escolas terem

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra alguém o que é EF como que você iria explicar pra essa pessoa?

Aluno: Eu primeiramente iria falar que eu gosto muito e iria incentivar a pessoa a fazer por que acho que a escola não ter EF não é escola.

Pesq.: Sêrio?

Aluno: sêrio, eu acho que os alunos tem que começar a participar entendeu não tipo assim simplesmente quando desce pra praticar a aula todo mundo fica sentado no banco sem fazer as coisas então acho que as pessoas, os alunos teriam que participar por que é muito legal.

Pesq.: É...

Aluno: humrum

Pesq.: ah então tá bom.

ALUNO 18

Pesq.: pensa nas suas aulas de EF, o que você já aprendeu nessas aulas?

Aluno: ah tipo eu já aprendi é fazer aulas práticas é... Do livrinho é... Aprendi, é várias coisas assim do esporte.

Pesq.: Você não lembra os conteúdos que você já viu?

Aluno: Não muitos

Pesq.: Mas o que você lembra?

Aluno: ...(silêncio), Hum... Aprendi sobre vários jogos e sobre como jogar lá, tipo...

Pesq.: Só? Tem alguma aula que você tenha gostado bastante?

Aluno: Eu gosto muito é... Jogo de queimada, não... não gosto muito de aula prática.

Pesq.: Não?

Aluno: Não

Pesq.: Só queimada?

Aluno: É, e basquete também.

Pesq.: Você gostou de basquete?

Aluno: humrum

Pesq.: Uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Hum...(silêncio) nenhuma, só das aulas práticas que tem... é muito pesadas assim, sabe? Corre também

Pesq.: essas aulas você não gosta muito?

Aluno: não!

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Tem algumas que eu faço outras não, quando não quero não faço... É mas participo.

Pesq.: Você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: Acho!

Pesq.: mesmo? Por quê?

Aluno: por que pra gente tipo, tem gente que não faz muito esporte aí, tipo é, as pessoas que vem na escola pratica pelo menos aqui na escola.

Pesq.: É?! Se você tiver que explicar pra alguém o que é EF na escola, como é que você iria explicar o que é EF pra essa pessoa?

Aluno: ah eu ia falar que é tipo não ficar parado, fazer EF faz bem para a saúde e só.

ALUNO 19

Pesq.: Pensa em todas as suas aulas de EF, o que você já aprendeu com essas aulas?

Aluno: Fundamentos e regras de alguns esportes, jogos como futebol, vôlei, basquete, metabolismo, a importância da EF pro corpo, essas coisas tipo assim.

Pesq.: tá! Como que foram suas aulas de EF?

Aluno: Algumas eram teóricas mais relacionadas com a apostila e outras práticas, acho que a maioria era mais prática a até o 2º ano tinha prova e agora no 3º tem mais, é pesquisa pra fazer, não tem prova.

Pesq.: Tá! Tem alguma aula que você tenha gostado bastante?

Aluno: É uma aula que a professora levou alguns vídeos para mostrar algumas lesões e também ela mandou a gente fechar o olho e só ouvir o narrador, e depois ver a cena, achei isso interessante.

Pesq.: E uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Quando é pra jogar vôlei porque não gosto muito (risos).

Pesq.: Pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Sim, acho importante por que... Prá as pessoas dar a importância de fazer educação física, praticar esporte ou alguma atividade física.

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra alguém o que é Educação Física na escola como que você explicaria pra ela.

Aluno: É uma disciplina que ajuda a gente a entender a importância de praticar atividade física eu acho que seria isso.

Pesq.: Tranquilo

ALUNO 20

Pesq.: pensa nas suas aulas de Educação física, o que você já aprendeu?

Aluno: Capoeira, ginástica, dança vários esportes também que a gente trabalhou... Hum... (silencio) eu lembro também que a gente a gente fez aquele trabalho né...

Sobre (silêncio) a gente fez um trabalho foi bem marcante, que todo mundo... ah esquece professora!

Pesq.: Ah se você lembrar durante, você pode falar ah lembrei e se na lembrar não precisa se sentir pressionada. Como que foram suas aulas de Educação Física durante esses 3 anos?

Aluno: Gostei bastante, foram bem dinâmicas também, é! Dinâmicas (risos!)

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado bastante?

Aluno: Handebol, eu sempre gostei.

Pesq.: É?! E uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Futsal!

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: (silêncio) Eu não sou muito boa, mas eu tento me esforçar né.

Pesq.: Mas você participa?

Aluno: Participo!

Pesq.: Você acha que tem que ter Educação Física na escola?

Aluno: Acho

Pesq.: Por quê?

Aluno: Porque eu acho que é uma forma das pessoas se entrosarem e também você disputa, tipo eu nunca fui muito boa em esportes, mas tipo eu gostei, eu gosto bastante de basquete, handebol mesmo assim não sabendo jogar muito é uma coisa que desperta acho que pra uma pessoa que não costuma fazer nenhuma atividade eu acho que pode despertar isso nela sabe! Uma vontade de querer praticar algum esporte e isso importante pra saúde e também para a intelectualidade da pessoa.

Pesq.: Ah legal! Se você tivesse que explicar pra uma pessoa que não sabe o que é... O que é Educação Física na escola, como que iria explicar pra essa pessoa?

Aluno: Ah eu, eu acho que explicaria que é uma aula diferenciada né onde você pode interagir com as pessoas de uma maneira diferente e que você pode aprender um pouco mais sobre cultura e sobre os esportes.

ALUNO 21

Pesq.: Pensa nas suas aulas de Educação física, o que você já aprendeu?

Aluno: O que eu já aprendi diferença entre esporte e lazer, sobre saúde e regras dos esportes em geral, acho que isso só mesmo.

Pesq.: Só?

Aluno: E na Pratica também, o esporte na prática.

Pesq.: Como que foi suas aulas de Educação Física nesses anos?

Aluno: Foram... Aula como todas as outras só que fora a parte teórica e as provas tinha a parte prática, pra praticar colocar tudo o que a gente aprendeu na teoria em prática.

Pesq.: Uma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Aula prática de basquete.

Pesq.: É?! E uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: silêncio... Uma que tinha, eu não lembro o nome do que era, mas era tinha 2 times e ai um tinha que derrubar o cone do outro assim tinha um protegendo o cone do outro e tinha que derrubar com uma bola o cone.

Pesq.: Essa aula você não gostou?

Aluno: Não.

Prof: Por quê?

Aluno: Por quê? Não sei, só não gostei.

Pesq.: Como que foi, como que é sua participação nas aulas de Educação Física?

Aluno: É eu pratico, eu gosto de fazer todas, tanto na teórica eu gosto de participar, mas na prática eu prefiro.

Pesq.: Você acha que tem que ter Educação Física na escola?

Aluno: Eu acho que sim.

Pesq.: Por quê?

Aluno: Porque terá um pouco dessa “mesmice” da gente ficar em sala de aula pra gente praticar um esporte e sair dessa parte do sedentarismo assim, porque muita gente é sedentária, não praticar exercício físico na escola ou de casa.

Pesq.: Tá! É se você tiver que explicar pra alguém o que é Educação Física na escola como que você iria explicar pra essa pessoa?

Aluno: A mesma coisa que falei na última questão é uma coisa pra gente sair dessa “mesmice” de ficar dentro da sala de aula sentado copiando a lição e pra gente poder ter essa conexão com o esporte assim pra gente já poder ter uma base pra sair do sedentarismo.

ALUNO 22

Pesq.: pensa nas suas aulas de EF, o que você já aprendeu?

Aluno: Eu já aprendi sobre saúde, é cultura no hip hop, é arte, dança também, e todos os esportes, e que a pessoa tem que ter uma boa saúde praticando esporte.

Pesq.: Hum... Como que eram suas aulas de EF?

Aluno: É teórica primeira na lousa, na sala de aula depois prática na quadra.

Pesq.: Tinha conexão?

Aluno: Tinha é... O que você aprendia na teórica você fazia na prática

Pesq.: Tema alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Acho que de vôlei, prática de vôlei.

Pesq.: E uma que não tenha gostado?

Aluno: Ah uma de basquete quando eu machuquei meu dedo.

Pesq.: Não gostou?

Aluno: Não!

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas de EF?

Aluno: Hum... Eu não costumo faltar então na teórica, tanto na teórica e na prática seu sempre, sempre to.

Pesq.: Sempre participa?

Aluno: Sim

Pesq.: Você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: Acho que sim, por que a pessoa aprende sobre cultura, aprende sobre arte e mesmo assim tá tendo uma boa forma praticando EF.

Pesq.: Sério?! Se você tiver que explicar pra alguém o que é EF, como que você explicaria?

Aluno: Bom, acho que... Eu diria que é, é uma matéria que abrange uma cultura, uma arte e que também a saúde o os esportes que é uma parte importante pra sua própria saúde.

ALUNO 23

Pesq.: Pensa nas suas aulas de EF, o que você já aprendeu?

Aluno: Eu aprendi como o esporte é importante, nas nossas vidas é que sobre a cultura como ele falou você aprende sobre a dança, como você pode se expressar com a dança é... No total é isso como o esporte é importante tanto para nossa mente como para nosso corpo.

Pesq.: Como que foram suas aulas de EF?

Aluno: No geral, foram bem legais, eu aprendi diversas coisas, é foram boas!

Pesq.: Alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Eu gosto da aula de basquete.

Pesq.: É! E uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Eu não gosto da aula de queimada por que geralmente eu machuco as pessoas (muitos risos!).

Pesq.: Você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: Sim

Pesq.: Por quê?

Aluno: Ela é muito importante por que ela abre nossa mente que nem filosofia e sociologia, ela abre nossa mente tanto pra saber a importância do esporte como pra outras coisas.

Pesq.: E se você tivesse que explicar pra alguém que não sabe o que é, o que é EF na escola, como que você iria explicar?

Aluno: Bom a EF na escola é você colocar a teoria em prática, é... É isso no total é você colocar teoria em prática.

ALUNO 24

Pesq.: Pode? O que você já aprendeu nas aulas de EF? Tudo o que você lembra?

Aluno: Bom, a maioria eu aprendi sobre esportes variados né, futebol, basquete, mas nas partes teóricas assim (risos) aí já, já é outra coisa, sobre o corpo, eu não consigo lembrar muito bem não, o que eu aprendi sobre isso.

Pesq.: Não?! Qual foi a aula que mais gostou?

Aluno: A aula que mais gostei (silêncio), agora eu não sei hein... Foi a aula de ping pong, que a sala toda participando, acho que foi com o Eduardo, era a mais legal, todo mundo jogou, brincou...

Pesq.: Uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: A difícil eu não gostar da aula de EF

Pesq.: Como que são suas aulas de EF? Como que o professor organiza as aulas?

Aluno: É tudo bem certinho e organizado, sempre começa fazendo lição nunca descendo na brincadeira e no final de tudo a gente sempre fica descendo pra quadra é bem legal.

Pesq.: É?! Pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Sim

Pesq.: Por quê?

Aluno: sim (risos), agora você me pegou! Por quê? Ah eu acho que tem que ter algumas coisas diversificadas assim na escola, não ser a mesma coisa, estudando, estudando, estudando, como praticar esporte é muito legal, nem sempre pra todo mundo, mas pra algumas pessoas sempre ajuda pra dar uma diferenciada nas aulas assim.

Pesq.: Se você tiver que explicar pra alguém o que é EF, como que você iria explicar?

Aluno: Eita!!!

Pesq.: Se você tiver que contar pra alguém o que é EF pra você?

Aluno: Educação Física pra mim é, ela é como se fosse lazer, eu sinto prazer de estudar EF e pra mim é isso.

ALUNO 25

Pesq.: O que você já estudou ou já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: AH eu já aprendi sobre esporte e lazer, sobre é... Basquetebol, vôlei, futebol, handebol e calma é... (silêncio) AH eu aprendi sobre hóquei nos Estados Unidos, que já falaram, eu aprendi também (silêncio), ano passado não lembro muito.

Pesq.: Ah não lembra muito!

Aluno: Mas esse ano, deixa eu ver, num lembro, no primeiro ano eu aprendi sobre um pouco de esporte e lazer também, acho que eu lembro é isso, mas um pouco de futebol, o conteúdo que foi passado, futebol, vôlei, handebol e basquete.

Pesq.: Tá! Como que foram suas aulas de EF?

Aluno: Ah no primeiro ano foi com a Poliani, eu gostei, no segundo foi com um professor que não vinha pra escola, no terceiro é o Eduardo que também tô gostando, ele passou todo o conteúdo que era pra ele ter passado, ele terminou as apostilas, tudo.

Pesq.: Ele usa a apostila?

Aluno: Usa, ele terminou as apostilas, aí ele terminou, ele foi terminando o conteúdo aí ele começou basquete, não futebol, basquete, vôlei e handebol, ele continuou esse conteúdo.

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado bastante?

Aluno: Ah, uma aula, eu gostei da aula de basquete por que é o esporte que eu consigo jogar melhor assim, não é tanto, mas não é difícil.

Pesq.: E uma aula que não tenha gostado?

Aluno: O que eu não gostei muito foi de vôlei, eu não gosto muito de vôlei, eu não interagi muito, eu fiz as aulas, mas não interagi muito.

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Ah! O primeiro bimestre que foi vôlei e as do segundo bimestre que foi futebol, eu não participei muito, no terceiro e nesse quarto eu participei de todas as aulas.

Pesq.: Pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Sim!

Pesq.: por quê?

Aluno: Por que... É... Esporte físico, assim atividade física, tem que ter pra população assim como posso dizer, tipo o ser humano precisa de atividade física se não ele não vive de forma correta, ou ela fica doente, fica sedentário, então eu sempre gostei e foi uma coisa que eu aprendi desde criança, desde da 5ª série, educação física influi... No meu esporte depois disso eu não paro de fazer atividade física, eu não jogo, mas às vezes eu corro, faço umas flexão, essas coisas, jogo basquete, futebol...

Pesq.: O que é EF pra você?

Aluno: Em que sentido?

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra uma pessoa que não conhece, como você iria explicar pra ela o que é EF?

Aluno: Ah, EF é uma matéria que quando você entra na escola, ela te ensina o como você pode fazer Educação física, a forma correta que você vai fazer EF que um esporte na verdade e te explica muito sobre os esportes que existe em nosso país e fora também.

ALUNO 26

Pesq.: O que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: Aprendi sobre esporte e lazer né, que fala bastante que aborda bastante o livrinho, os professores falam bastante, a maioria dos esportes como futebol, basquete, vôlei, que vocês professores passam pra nós explicando cada um esporte, regras, como se deve jogar, como que se deve fazer as aulas na prática, como que se deve participar de um esporte, os professores passam muito isso pra nós, desde o primeiro dia até...

Pesq.: Tem mais alguma sem ser esporte que você aprendeu?

Aluno: Sem ser esporte... Tem só que eu não me recordo agora é que no primeiro e no terceiro ano eu me lembro nós fez bastante apostila, o Eduardo passa bastante apostila, mas também tem tabela de campeonato que estamos aprendendo no terceiro, bastante, ele explica como montar uma tabela de um campeonato, aprendemos exercícios e MMC.

Pesq.: IMC!!!

Aluno: IMC...

Pesq.: MMM é matemática.

Aluno: IMC pra calcular a massa do seu corpo e outras coisas que não me lembro agora.

Pesq.: Você lembra como que foram suas aulas? Como os professores organizavam as aulas?

Aluno: Sim! No começo eles começavam passando a apostila, explicando a parte teórica né e depois nós ia pra quadra fazer a pratica. Ele explicava a matéria, vamos se dizer do basquete, explicava como era o basquete e tal, passava as regras e daí nós ia pra quadra fazer, praticar um pouco sobre isso.

Pesq.: Uma aula que você tinha gostado muito?

Aluno: Ah, eu por gostar de futebol né, eu gosto bastante de futebol, mas eu gosto de vôlei também, vôlei eu gosto bastante por que até então eu não sabia jogar e ao longo dos anos eu fui aprendendo as regras, como jogar, como sacar, eu gostei.

Pesq.: Uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Hum, eu jogo, mas eu não gosto de handebol, eu não ligo muito pra handebol.

Pesq.: Não?! Pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Com certeza!

Pesq.: por quê?

Aluno: Por que além, é que se aprende muito, se aprende que nem eu falei, IMC, você aprende como calcular, você aprende os exercícios, como é... Como fazer o exercício na pra você ficar com peso em ordem, tudo certinho, aprende bastante esse negócio, na quadra é tipo quem vai ter quem vai ter EF aprende esporte, por que tem muita gente que vem pra escola e não vai fazer esporte, vai acabar saindo da escola gostando de esporte, ou falar que vai ser professor de EF, então acho que tem que ter EF na escola.

Pesq.: O que é EF pra você?

Aluno: Ah pra mim é... Como vou dizer...

Pesq.: Pensa que se você tivesse que explicar pra uma pessoa, como que você iria explicar?

Aluno: A EF pra mim é exercício né, dizer que é exercício e é aprender sobre que nem fui falando ao longo do tempo né, ao longo da grava... Ao ao longo da entrevista que aprende esporte que tem muito esporte que eu não conhecia, não sabia a regra e ao longo dos professores passando auxiliando nós, assim nas salas, nós foi aprendendo bastante coisa sobre esporte.

ALUNO 27

Pesq.: O que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: É assim por nome?

Pesq.: Tenta explicar do jeito que vier na sua cabeça.

Aluno: Aquela ginástica alternativa é... é que não lembro dos nomes aí pra explicar (risos) noooooossa agora eu só lembro da ginástica alternativa.

Pesq.: Ah eu não quero ser... Eu tenho medo de...

Aluno: Não! Dá dica é melhor, eu prefiro

Pesq.: Você é... Lembra o que você estudou no livrinho, o que teve no livrinho?

Aluno: (silêncio)

Pesq.: Você aprendeu alguma coisa sobre corpo?

Aluno: Sim

Prof: O que?

Aluno: É sobre agilidade, assim tipo sobre agilidade, força é... Agilidade e força.

Pesq.: Tá certo! Se você só lembra esses não tem problema.

Aluno: Não! É... Flexibilidade, agilidade, tem haver ou não?

Pesq.: Já falou...

Aluno: Tá vendo como sou! Puts tem outra eu sei que são quatro ou cinco, nossa então não vou lembrar!

Pesq.: Você aprendeu alguma coisa sobre saúde?

Aluno: Sim

Pesq.: O que?

Aluno: Sobre alimentação, sobre alguns exercícios, também que colabora que a gente pode correr.

Pesq.: Tá vendo, no fundo você lembra! Como que são ou como que foram suas aulas de EF aqui na escola?

Aluno: Foram é... Você explicava a matéria e depois a gente descia e fazia aula lá embaixo pra parte técnica.

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado bastante?

Aluno: Sim, da ginástica alternativa, foi a que mais me marcou, eu aprendi e quis aprender mais sobre os... As ginásticas pra eu poder fazer mais pra frente.

Pesq.: Uma que você não tenha gostado?

Aluno: Que eu não tenha gostado... É... Circuito!!!

Pesq.: Hum! Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: 80%

Pesq.: Você acha que tem que ter EF na escola? Faz sentido?

Aluno: Faz

Pesq.: por quê?

Aluno: por que senão a gente vira um bando de sedentário e incentivar que se na escola a gente não tem incentivo, em casa a gente também não tem, na escola é um bom incentivo.

Pesq.: o que... Se você tivesse que explicar o que é EF pra uma pessoa, como que você explicaria pra ela?

Aluno: Ah eu explicaria que tipo é que agente aprende não só fazer exercício, mas a gente aprende história dos exercícios, como são praticados, como... Quem pratica como pratica e é isso, a gente aprende o básico com a EF pra ter uma melhor vida.

ALUNO 28

Pesq.: Esses anos que você estudou aqui, o que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: EF??? ... Puts professora agora a senhora me pegou, eu sei tudo que aprendi, mas não lembro.

Pesq.: Como posso te ajudar a lembrar? Da apostila?

Aluno: Da apostila! A gente aprendeu noções básicas de ping pong, aprendemos basquete, handebol é... Fazer atividade física em casa, exercícios é... Que mais, sedentarismo...hum, ah que eu me lembre é isso!

Pesq.: Como foram suas aulas?

Aluno: Ah produtivas, eu acho pelo menos!

Pesq.: Por quê?

Aluno: Por que... Na verdade eu nunca gostei de EF, mas o jeito que o professor trabalha com a gente é bem interativo, ele faz a gente querer fazer aula sabe, é legal, eu não gostava muito de fazer, mas aí depois eu fui gostando mais aos poucos.

Pesq.: Como que ele organizava as aulas?

Aluno: Ah ele sempre tem o jeito dele de fazer que é corrida e depois ele vai montando as aulas de cada bimestre, que a gente vai fazendo tipo com as apostilas, ele vai montando e tem a aula livre né, que depois que a gente faz todas as aulas ele deixa uma aula livre.

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Ah boa, eu faço todas as aulas dele eu faço.

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado muito? Todos esses anos?

Aluno: Todos esses anos?

Pesq.: Uma aula que te marcou, nossa essa aula gostei...

Aluno: Teve, teve uma sim, foi até bimestre passado que eu fiquei bem dolorida até, mas eu gostei bastante da aula é foi legal.

Pesq.: Uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Que eu não gostei (silêncio), nooossa, tá difícil agora, ah acho que não tenho uma que não gostei.

Pesq.: Você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: Sim

Pesq.: Por quê?

Aluno: Por que acho que às vezes tem que... Igual eu sou a prova que não gostava de fazer exercícios físicos e eu comecei a gostar a partir das aulas de EF então acho que pessoas como eu podem serem incentivadas a partir disso.

Pesq.: O que é EF pra você? Ou se você tivesse que explicar pra uma pessoa como que você explicaria?

Aluno: Ah, EF pra mim é ter um profissional com você, é te ajudando, te orientando a fazer exercícios, prá você ter uma melhor qualidade de vida, acho que eu falaria assim.

ALUNO 29

Pesq.: Bom. O que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: Aprendi um pouco de tudo né, a gente aprendeu capoeira acho que foi ano passado, que foi você que passou capoeira, a agente já aprendeu é... Vários é... Como fazer exercícios que eu nunca tinha visto na minha vida, deixa eu ver, a gente aprendeu algumas, alguns jogos novos... Alguns jogos novos como tchoukball ano passado também, que eu nunca tinha ouvido falar, foi até bem interessante conhecer essas coisas que eu aprendi, que eu lembro acho que é isso.

Pesq.: Como que foram suas aulas?

Aluno: Algumas desse ano foram bem pesadas e até meio chatos, no ano passado foram bem legais também, um pouco menos pesadas que as desse ano, por que o Eduardo “mata a gente na quadra” (risos), mas as aulas foram boas?

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado muito, a aula que você mais gostou?

Aluno: Ixi, hum, eu acho que não tem, todas as aulas pra mim foram boas assim, um pouco pode ser que eu não tenha gostado um pouco mais de algumas por causas dos... Do Eduardo por que ele pega pesado em algumas aulas, eu já tava meio ruim aí eu não queria perder ponto, mas não tem uma aula em específico que eu tenha gostado, eu gostei de todas.

Pesq.: E tem alguma que você não tenha gostado?

Aluno: Só algumas do Eduardo, que ele mata a gente na quadra mandando a gente fazer um monte de exercício, só algumas aulas que ele passava lá embaixo, que eu não gostava muito, mas eu fazia pra não perder ponto.

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Bom na quadra... Eu faço tudo! Agora aqui na sala, só deixo de fazer alguma coisa ou outra só!

Pesq.: Você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: Eu acho que seria bom por que muitas pessoas que é... Não praticam nada né, então na escola ela pelo menos fazia alguma coisa já seria uma... Um começo.

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra alguém o que é EF, como que você iria explicar?

Aluno: Aí... Essa pergunta eu não sei falar direto.

Pesq.: E se eu falasse pra você o que é EF, o que você iria responder pra mim?

Aluno: Bom... Que é tipo... É estudar é, as atividades físicas e estudar também um pouco do corpo humano por que a gente precisa saber como o corpo reage a tal exercício, pra ver se a pessoa aguenta fazer algum exercício, acho que é isso.

ALUNO 30

Pesq.: Quais... Quantos anos você estudou aqui no Marajoara?

Aluno: dois

Pesq.: dois?

Aluno: Isso, segundo ano do ensino médio, e agora to cursando o terceiro.

Pesq.: É? O que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: Ah tipo muita coisa, como por exemplo, cuidar da minha saúde, também aprendi o aprendizado de outra escola, mas com a prática desses atos eu vi que eu melhorei muito a minha saúde.

Pesq.: Como? Dá um exemplo?

Aluno: Ah tipo na alimentação, eu comia bastante besteira e os professores foram orientando, a prática de exercício físico pelo menos 3 vezes na semana e eu pratico e vejo, senti uma adaptação no meu organismo, senti melhora.

Pesq.: Aprendeu mais alguma coisa?

Aluno: Ah sim, tipo que é fundamental, tipo quanto na escola, quanto na vida adulta, idosa... Eu acho que é só isso aí.

Pesq.: É... Como que foram suas aulas de EF aqui?

Aluno: Bom, aqui no Marajoara é... Tinha aula teórica que eu acho importante que não é só aula prática e em cima da aula teórica a gente pratica a aula teórica valendo ponto, valendo nota então o que você aprendeu na aula teórica, você vai demonstrar na aula prática.

Pesq.: E como é sua participação nas aulas?

Aluno: Participo de todas as aulas!

Pesq.: Você gosta?

Aluno: Gosto!!!

Pesq.: tem alguma aula que você tenha gostado muito? A aula que você mais gostou?

Aluno: Foi a de vôlei.

Pesq.: é por quê?

Aluno: Ah por que é... Não sei explicar professora, é que tipo...

Pesq.: Você gostou!

Aluno: Gostei é... Envolve todo mundo, todo mundo quer participar, tem bastante como se diz, tem concorrência entendeu? É esporte pegado tipo no futebol, só os

meninos vai jogar contra os meninos as meninas não vai poder jogar por que o professor não vai liberar entendeu e no vôlei não tem essa.

Pesq.: E uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Não existe

Pesq.: Ah que legal. Pra você faz sentido ter EF na escola?

Aluno: Sim, eu acho muito importante por que tipo assim um aluno vai pra escola pensando na EF, quando eu era da 5ª série eu só pensava na EF eu não via a hora de chegar a EF e conforme o passar dos anos eu fui... Que não é só a EF em si, só sair da sala pra praticar e sim como eu disse no começo, melhora a saúde você aprende muitas coisas que é fundamental pro seu cotidiano e quando você ficar idoso vai poder usar isso muito bem isso.

Pesq.: O que... Se você tivesse que explicar o que é EF pra uma pessoa como que você iria explicar pra ela?

Aluno: Esporte, lazer e saúde.

Pesq.: Por quê?

Aluno: Por que com a EF você aprende a cuidar da sua saúde, aprende o esporte e usa o esporte nas suas horas de lazer.

ALUNO 31

Pesq.: O que você já aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: Eu já aprendi de começo, por exemplo, de como ter cuidado com minha própria saúde, alimentação correta, prática de exercícios físicos regularmente 3 vezes por semana, também a importância do saber sobre... Saber sobre o colesterol que é bom e que é ruim, saber controlar eles, saber o que eu faço, pra controlar, que é a prática de exercícios físicos, é demorado, mas é bom. Uma coisa que eu gostei de aprender foi que se eu beber todo dia um copo de água de manhã na hora que eu acordo, meu metabolismo melhora mais, por que a gente não tem como, como de noite a gente gasta muita água, como que o Eduardo falou prá nós... Aí depois disso eu passei a tomar todo dia um copo de água toda vez que eu acordo, a primeira coisa que faço é tomar água.

Pesq.: Você sentiu melhora?

Aluno: Senti! Senti melhora sabe por que, por que quando eu ia no banheiro sentia muita ardência, agora hoje eu bebo muita água, eu não bebia tanta água, hoje em

dia eu prefiro beber água ou suco assim não tão pesado do que refrigerante, to abolindo o refrigerante da minha vida.

Pesq.: Por quê?

Aluno: Por causa dele, de tanto ele falar isso prá nós entendeu? Aí também faço mais exercício físico, faço... Além de jogar futebol, vou na academia, correr, faço ginástica, procuro fazer o máximo prá manter minha saúde né, mesmo trabalhando, foi uma das coisas boas que eu muito aprendi, que eu gostei muito de aprender nas aulas de EF foi saber cuidar da minha saúde.

Pesq.: Qual foi a aula que você mais gostou?

Aluno: A aula que mais gostei (silêncio) acho que a que mais gostei mesmo por incrível que pareça foi jogando vôlei.

Pesq.: Por quê?

Aluno: Sei lá, foi, por exemplo, a na hora que a gente tava jogando vôlei, que a gente tava naquela emoção, brincando lá, era tão “da hora”, de fazer o ponto lá que legal, é tão bom que eu acabei gostando muito de vôlei, muito do vôlei.

Pesq.: Uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Handebol (muitos risos)

Pesq.: Coitado do handebol!!!

Aluno: Ah por que fica correndo com a bola na mão e fica não tem muita emoção assim igual tem uma basquete, tem o futebol, tem um vôlei, eu acho assim mais legal bater fazer o ponto, esse negócios de acertar o gol a bola, não tem graça com a bola na mão.

Pesq.: Que dó do handebol... Coitado. Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Eu participo bastante, eu pergunto, quando ele faz alguma pergunta, nós participa, quando ele faz algum desafio, nós desafia ele também, pra saber se a gente vai conseguir, a gente por exemplo igual ele faz a gente pagar 10 né, se a gente acertar ela paga 10 se não acertar a gente paga e fica nessa brincadeira lá né, fica por exemplo igual ele fez se acertar essa pergunta, a pergunta acho que foi do colesterol, bom aí a gente acertou ele foi e pagou 10, a gente participa muito assim nas aulas.

Pesq.: Como que são essas aulas?

Aluno: Por exemplo, ele pergunta, essa pergunta ele fez o qual era do colesterol bom, fez a pergunta, vocês tem 10 minutos pra poder responder, aí ele faz aí ele pegou a gente foi, A gente foi, era uma pergunta só, de uma pessoa, ele escolheu

uma pessoa, e foi e respondeu aí ele falou que se você acertar eu pago 10, se você errar você paga 10, foi lá eu acertei, foi até eu, eu acertei, ele pagou 10

Pesq.: ah legal

Aluno: e foi legal, assim e ele sempre vai fazendo isso, pra gente começar a se interagir com ele né, por que de manhã tá todo mundo com sono, aí a gente começa a interagir, ele pergunta nós responde e fica assim essa coisa light.

Pesq.: Ah... É light, pra você tem que ter EF na escola?

Aluno: Tem

Pesq.: Por quê?

Aluno: por que como eu... Ah coisa que mais importante que eu aprendi foi cuidar da minha saúde, acho que EF leva muito pra saúde, aqui muitas pessoas hoje em dia, come muita besteira, os jovens não sabem e não tem muito interesse em fazer exercício físico, essa parte de esporte, nada disso, aqui você aprende a como jogar o handebol, vôlei, todo o tipo de esporte, como você tem que fazer... Se alongar, correr, saber que tem que comer regularmente, tomar água, muito, bastante água, e também fazer 3 dias na semana no mínimo de algum tipo de esporte, pro seu rendimento ficar bom.

Pesq.: O que é EF pra você?

Aluno: oh, pra mim, é o exercício de lazer, e de exercício de você poder aprender coisas novas, coisas que você não sabia que eu muito bem aprendi.

ALUNO 32

Pesq.: O que, que você já aprendeu nas aulas de Educação física?

Aluno: Bom... Hã... Eu aprendi sobre os esportes, a parte funcional deles né, cada movimento que a gente vai fazer, eu aprendi sobre a parte teórica da educação física, sobre nosso corpo, e... Ah... O que eu posso dizer a importância do esporte no nosso dia a dia.

Pesq.: Hã... Como que foram suas aulas?

Aluno: elas sempre foram divididas entre a parte teórica e prática é... Acho que é só. (Risos)

Prof: Me conta uma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Uma aula que eu gostei muito? Duas aulas que eu gosto muito sempre são as aulas que a gente desce. (risos)

Pesq.: mas não tem uma em destaque?

Aluno: Hum... Eu gosto muito das aulas de basquete! Porque eu acho que o basquete é um esporte muito interessante por pelo fato dele ser..., é talvez o futebol seja o principal aqui no Brasil, mas eu acho que o basquete é também um dos esportes muito, mas importantes, um dos pelo menos, porque além de você trabalhar com o coletivo, é tudo sabe, é legal, é esporte é basquete é demais.

Pesq.: E uma que você não tenha gostado?

Aluno: Uma que eu não gostei! Geralmente eu não gosto muito das aulas de vôlei, não sei por que mais eu não sou muito chegada em vôlei.

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Bom eu participo bastante, eu faço a parte teórica, a parte prática, só algumas vezes que eu não faço a prática, quando eu to sei lá passando mal com cólica.

Pesq.: isso é normal! Pelo menos pra gente (risos)

Aluno: é (risos)

Pesq.: Há pra você tem que ter educação física na escola?

Aluno: Sim.

Pesq.: Ah, Por quê?

Aluno: Porque a educação física na escola é o primeiro contato que a gente tem com o esporte, talvez a gente cresça brincando na rua, mas a gente não conhece o esporte, as regras dele, na escola a gente, a educação física na escola, a, ensina a gente a... Se divertir em coletivo, a respeitar as regras do jogo, e é o primeiro contato que você vai ter com atividade física e talvez isso ajude, porque leva pra sua vida fora daqui também.

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra alguém o que é educação física, como que você iria explicar?

Aluno: A Aula?

Pesq.: Ah! É você, alguém falou assim, nossa, o que é educação física? Como é que você vai explicar pra essa pessoa?

Aluno: A eu vou falar que EF é uma matéria, que onde você entra em contato com é... Esportes, com é coisas relacionadas à saúde ao seu corpo, que você vai acabar levando pro resto da sua vida, em questão de ter uma vida saudável, e ter uma qualidade melhor.

ALUNO 33

Pesq.: Conte-me tudo

Aluno: Tá bom

Pesq.: O que, que você já aprendeu nas aulas de Educação física?

Aluno: Bom a, aprendi várias coisas da parte tanto teórica quanto da prática de muitos esportes, não só dos quatros principais de futebol, é vôlei, basquete e hand, vários tipos de ginástica tanto ginástica alternativa que é muito legal.

Pesq.: Hã... (silêncio) Como que foram suas aulas de educação física?

Aluno: Então foi dividida entre a parte teórica e a parte prática.

Pesq.: Tá tem alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Eu gosto muito das aulas de vôlei, por mais que eu não seja muito boa, mas eu adoro vôlei, todas as aulas de vôlei são legais.

Pesq.: E uma que você não tenha gostado?

Aluno: A que eu caí na poça de água e eu escorreguei ai eu fiquei toda molhada o dia inteiro.

Pesq.: Você lembra qual, qual que era a atividade?

Aluno: Acho que era queimada, (silêncio), aí eu fui pegar a bola ai.

Pesq.: Hã, Como que é sua participação?

Aluno: Eu participo bem, eu faço toda parte teórica e prática, mas só às vezes quando é futebol aí, eu não faço.

Pesq.: É... Você acha que faz sentido ter educação física na escola?

Aluno: Muito porque a educação física ela é totalmente essencial, porque é o primeiro contato que a gente tem em uma atividade coletiva de aprender a que a gente tem que respeitar os outros e também é o primeiro contato com os esportes, que a gente aprende que é preciso fazer esportes, pra fazer que fazem bem pra saúde.

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra alguém o que é educação física, como que você iria explicar?

Aluno: ia explicar que EF é aquela matéria da escola que... Que a gente vai fazer um monte de coisa, que a gente tanto vai brincar como também vai aprender e vai se divertir.

ALUNO 34

Pesq.: Pensa nas suas aulas de educação física.

Aluno: Sim

Pesq.: O que você já aprendeu?

Aluno: Bastantes regras principalmente de esportes, e... Esse ano principalmente ano passado é bastante da parte de condicionamento de sei lá, resistência, essas coisas que o professor tem bastante disso, que fica passando aquecimento, bastante disso, mais, mais é regra de jogo mesmo.

Pesq.: Hum... Deixa eu ver. Como que foram suas aulas, de educação física?

Aluno: Dos três anos ou desse ano?

Pesq.: Não, dos três.

Aluno: Boas! Eu aprendi bastante coisa e... Eu também, eu gosto muito de educação física, porque eu faço esporte aí me interessa bastante, aí eu aprendi bastante.

Pesq.: É? Tem alguma aula que você tenha gostado muito? A que você mais gostou desses anos?

Aluno: Ah, eu gosto bastante de vôlei, da parte de vôlei.

Pesq.: Por quê?

Aluno: A porque eu acho legal jogar vôlei, eu jogo desde pequena.

Pesq.: Hum, tem alguma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Futebol

Pesq.: Não gosta?

Aluno: Não gosto

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas? Pode falar

Aluno: Ah, assim esse ano na parte de... Da apostila e tudo assim eu faço bastante, mas lá na quadra não vou muito esse ano.

Pesq.: Por quê?

Aluno: A por que... Não sei também (risos).

Pesq.: Nos outros anos você acha que você participava mais?

Aluno: Sim

Pesq.: Por quê?

Aluno: Também não sei professora, sei lá esse ano eu fiquei mais assim pro... Pra parte de... Oh professora as aulas de educação física esse ano é de segunda feira primeiro dia da semana e na primeira aula, então a gente já vem daquele jeito sabe, aí eu não sei, mas acho que é... Eu acho mesmo

Pesq.: Hum... Pra você tem que ter educação física na escola?

Aluno: Sim

Pesq.: Por quê?

Aluno: Ah porque é importante pra saúde, porque às vezes a gente aprende alguma coisa que pode até fazer parte do nosso dia a dia.

Pesq.: Hã, se você tivesse que explicar pra alguém, o que é educação física? Como que você iria explicar?

Aluno: Deixa eu ver (risos), a eu acho que é um (silêncio), é uma parte, eu não sei se ta certo falar assim, mas eu acho que é a parte mais saudável da escola assim por que, não tanto... Mexe muito com o corpo, bastante coisa que a gente pode aprender pra melhorar a saúde também.

ALUNO 35

Pesq.: Vamos lá. Quantos anos você estudou aqui?

Aluno: Um e meio

Pesq.: Um e meio! E nesse um e meio você lembra o que você aprendeu nas aulas de educação física?

Aluno: Lembro!

Pesq.: Conte-me tudo.

Aluno: No ano passado foi você que me deu aula né, e esse ano a gente aprendeu sobre basquete, no começo foi futebol, vôlei e agora futebol.

Pesq.: Você lembra alguma coisa que tinha na apostila ou não?

Aluno: Lembro, é na apostila tava falando sobre tempo livre, sobre o basquete, handebol, sobre dança e cultura.

Pesq.: Ah lembrou bastante. Hã nesses anos como que foram suas aulas?

Aluno: Boas! Muito boas

Pesq.: por quê?

Aluno: Eu sempre amei Educação Física

Pesq.: Sério?

Aluno: Sempre fiz eu nunca deixei de fazer.

Pesq.: Então a sua participação nas aulas é boa?

Aluno: Sempre foram boas, sempre tirei nota pelo menos (risos) eu não tenho o que reclamar de Educação Física e as notas.

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado bastante? A aula que você mais gostou?

Aluno: Futebol, eu amo futebol! Amo demais

Pesq.: E uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Uma aula que não gosto basquete

Pesq.: Não rola?

Aluno: Não

Pesq.: hum... Pra você faz sentido ter educação física na escola?

Aluno: Faz

Pesq.: Por quê?

Aluno: Porque distrai a cabeça do aluno, você fica a semana inteira tipo, martelando nas outra matéria, e quando chega educação física o aluno respira fundo da aquela aliviada porque chegou educação física.

Pesq.: Sério! Então pra você tem que ter?

Aluno: Pra mim tem que ter! Não pode deixar de ter.

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra uma pessoa, o que é educação física, como que você explicar pra ela?

Aluno: A, eu falaria que EF, ela não só faz parte de brincadeira porque as crianças do fundamental acham que é só brincar, mas é uma coisa que ensina também sobre a cultura, sobre as origens do esporte é isso.

Pesq.: Só?

Aluno: Só!

ALUNO 36

Pesq.: Deixa eu te perguntar? Você estudou os três anos do ensino médio de manhã?

Aluno: Sim

Pesq.: Jura?

Aluno: Sim, só que eu não esta aqui, não eu era de outra escola, eu era do Santa Izildinha São Matheus

Pesq.: hum.

Aluno: Ai eu vim pra cá, fui pro Famari fiquei um mês no Famari, ai surgiu a vaga aqui no marajoara ai eu entrei aqui no segundo ano.

Pesq.: A então você fez aqui o segundo ano e tá fazendo o terceiro

Aluno: E o terceiro agora.

Pesq.: É?

Aluno: isso.

Pesq.: Pensando nesses anos, o que você aprendeu nas aulas de educação física?

Aluno: Educação física, hã, eu aprendi bastante coisa, porque, nas, enfim, nas outras aulas que eu tinha antigamente nas outras escolas, eram mais práticas, aqui com o aluno com o nível do aluno da escola eu aprendi bastante coisa porque mostra tudo o aprendizado desde técnica de alguma coisa, ou até outros esportes que a gente nem conhecia, tipo, badminto, umas queimadas lá doida não conhecia, aprendi bastante coisa, gostei da educação física daqui.

Pesq.: Gostou?

Aluno: Gostei bastante, é bem disciplinada.

Pesq.: ah você gostou, ah legal não tinha ouvido isso, bem disciplinada.

Pesq.: E como que é essa sua, como que foram essas suas aulas de educação física aqui?

Aluno: Se dividiram em aulas teóricas e práticas, então hã... O Primeiro bimestre era futebol, o segundo handebol, o quarto basquete, e o quinto vôlei, e aí primeiro você aprendia a matéria que tinha ou até mesmo sobre o vôlei ou até mesmo sobre o basquete um futebol etc... E descia pra colocar em prática, ah, tinha as, as, as provas né práticas e até algumas teóricas, tinha até em redações pra explicar o que, que é o esporte, alguns trabalhos é.

Pesq.: Hum isso é legal

Aluno: É teve os trabalhos também

Pesq.: E como que é sua participação nas aulas?

Aluno: A eu gosto bastante dessa matéria

Pesq.: Você participa bem?

Aluno: tanto que eu quero uma profissão que eu queria seguir.

Pesq.: Sério?

Aluno: É

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Que eu tenha gostado muito?

Pesq.: É.

Aluno: Ah futebol (risos), futebol eu gosto muito, então sempre, sempre relacionado a isso que ele vai passar, eu vou gostar muito.

Pesq.: E uma que você não tenha gostado?

Aluno: Que eu não gosto! Eu não gosto muito de basquete, é uma aula que eu não gosto de fazer, mas eu faço.

Pesq.: hã, você acha que faz sentido ter essa disciplina na escola?

Aluno: Educação física?

Pesq.: Sim e por quê?

Aluno: com certeza, pelo fato de você não ficar preso só a uma teoria ou a só mesmo uma biologia, matemática ou português, acho que você tem que se educar no esporte também, por causa que você precisa de um exercício físico, você precisa sei lá ter um uma prática de esporte você precisa ter agitação no corpo, você não pode ser também um sedentário né como se diz as pessoas. Então a educação física assim, tanto pra falar, ah, mas educação física, educação física é muito importante porque é físico né então você tem que usar isso como lição pra você mesmo.

Pesq.: E se você tivesse que explica pra uma pessoa que não sabe o que é como você ia explicar pra ela o que é educação física?

Aluno: Educação física na verdade é uma, ele ta te educando a como você a viver no esporte ou uma prática de esporte, então ele te ensina às vezes a até jogar uma bola, a querer praticar um esporte, a querer fazer um vôlei, um basquete. Acho que educação física é isso, até mesmo não só esportes, mas também musculação é... Corrida se você quiser fazer

ALUNO 37

Pesq.: Pensa nas suas aulas de educação física, o que, que você já aprendeu?

Aluno: Eu aprendi todo... Tudo, tudo o que envolve educação física, eu aprendi a importância da gente fazer educação física, muitas pessoas acham que é muito desnecessário na escola e tal, mais eu acho que a gente só acaba aprendendo tudo, sobre a nossa saúde, a importância, tudo... Eu aprendi ééé formas da gente se sentir, formas pra ter o nosso bem estar, coisas simples que a gente pode fazer no nosso dia a dia e é isso.

Pesq.: Como que foram suas aulas? Como que eram organizadas?

Aluno: Muito bem organizada, muito bem explicada, tanto a teoria quanto a prática e a prática, e a teoria acho que era que eu gostava mais, porque eu acho que a gente aprendia muito, em uma aula a gente já aprendia bastante, a prática também a gente também aprendia muito, e era muito bem rendida.

Pesq.: Como que era sua participação nas aulas?

Aluno: Eu era eu acho que, eu acho que me dava melhor nas práticas, porque na teoria eu... Eu confundia as coisas e não me dava muito bem.

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado muito? Essa é a aula que eu mais gostei!

Aluno: É aquela lá que a gente fez em rodinha lá no pátio sabe? Que era pra apresentar acho que, umas atividades que a gente, cada dupla tinha uma atividade pra apresentar, eu achei que foi muito dinâmico, muito, muito legal.

Pesq.: E uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Não tenho gostado! Acho que a menos, que eu menos gostei assim, eu acho que foi aquela lá de lesão sabe, daqueles vídeos, (risos), acho que foi aquela, porque eu fiquei morrendo de medo de jogava bola, daí eu fiquei com medo (risos) de quebrar a perna (risos)

Pesq.: Mais te marcou de alguma forma!

Aluno: É marcou então, foi isso.

Pesq.: Hã... Você acha que faz sentido ter educação física na escola?

Aluno: Com certeza porque, porque é importante pros alunos tudo que eu, eu, eu não sei direito o que envolve educação física eu não sei falar, mas eu acho superimportante, além de que também a educação física, eu acho que ela trouxe também muita dinâmica, muita interação entre os alunos, eu acho que isso ajuda bastante, eu acho superimportante tem que ter mesmo, não sei falar porque mas eu acho que é uma matéria importante como todas as outras.

Pesq.: Hã... Se você tivesse que explicar pra uma pessoa que não sabe, como que você iria explicar o que é educação física pra ela?

Aluno: como que eu iria explicar pra ela?

Pesq.: É uma pessoa que vai perguntar o que é educação física? Ai você vai explicar como pra ela?

Aluno: Eu ia explicar que é uma educação sobre, sobre, deixa eu ver! Deixa eu explicar, sobre, sobre tudo que envolve nosso corpo e as atividades que nosso corpo precisa exercer pro nosso bem estar e... Deixa eu pensar, até no Brasil coisas tipos jogos Brasil, Jogos Olímpicos, jogos não sei do que, isso é educação física, isso a gente aprende na escola, e ai quando fala sobre isso na escola eu acho importante porque a gente acaba aprendendo mais tanto sobre o futebol, sobre o esporte, e esporte eu acho que é uma coisa que todo mundo devia ter.

ALUNO 38

Pesq.: Pensa nas suas aulas de EF, não só desse ano, o que você já aprendeu com essas aulas?

Aluno: Já aprendi técnicas de basquete, que eu não sabia, de handebol, aprendi algumas técnicas de ginástica esse ano, aprendi mais sobre hip hop, tipo break na EF e é isso, e algumas coisas de nutrição, sobre alimentação, tudo isso.

Pesq.: Humrum, e como que foram essas suas aulas de EF?

Aluno: Era dividida por bimestre, aí tipo um bimestre era basquete, outro era futsal, aí tinha um que era... Tinha o handebol, o último, acho que era ginástica, era dividido assim, cada bimestre era um, aí a apostila, a gente aprendia mais sobre essa parte de hip hop e de nutrição e é... Foi assim, cada ano foi diferente sabe...

Pesq.: Cada ano é um conteúdo?

Aluno: É... Um conteúdo diferente, só que tipo, mais separado tipo por bimestre.

Pesq.: É tranquilo, e como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Às vezes eu participo, nas aulas, às vezes não, eu não participo por que eu trabalho às vezes eu to cansado, sabe com preguiça de fazer exercício, eu já sou sedentário... Aí...

Pesq.: Você se autointitula sedentário?

Aluno: Sim por que eu não faço esporte, tipo todo dia, o máximo que eu faço é andar até a escola, da escola até em casa.

Pesq.: Nesse tempo tem alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Sim, sim foi na... Foi na parte de break, que tinha que escrever músicas e tipo tinha que fazer coreografia, outra parte da sala, foi essa aula que gostei mais.

Pesq.: E uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: Foi de... Deixa eu ver...foi as mais antigas lá do primeiro ano, que tinha que escrever muito na lousa, e eu gosto de descer (risos)

Pesq.: Mas é engraçado, você falou pra mim que não participa muito, e gosta de descer?

Aluno: É, por que sai um pouco da sala, é legal a EF, a gente trabalha tipo outro meio de convivência.

Pesq.: Hum, boa. É pra você, faz sentido ter EF na escola?

Aluno: Sim, por que tem gente, que não faz exercício físico, e não sabe dos problemas que isso pode ter pra vida dela, na saúde aí a EF é bom pra isso, pra gente ter uma noção.

Pesq.: E se você tivesse que explicar pra alguém o que é EF, como que você iria explicar?

Aluno: Eu iria explicar que a EF é uma forma de a gente aprender a ser saudável fazendo esporte, que esporte é bom, que esporte ensina muita coisa, você ter disciplina como na luta, ensina você, como você ficar bem de saúde, corpo e mente e também se você pode se profissionalizar no esporte, se você for muito bom.

ALUNO 39

Pesq.: Você estudou os três anos de ensino médio de manhã?

Aluno: O 1º e o 3º, aí no 2º foi a noite..

Pesq.: É? Nesse tempo, você lembra o que você aprendeu nas aulas de EF?

Aluno: Lembro da 8ª que foi marcante pra mim, que foi capoeira, aí o 1º ano não lembro...

Pesq.: E esse ano você lembra alguma coisa que você aprendeu?

Aluno: (risos), esse ano... Esqueci o nome...

Pesq.: Ah tudo bem! Conforme for, se você for lembrando, você vai falando, se você quiser. Eu iria perguntar como que foram suas aulas de EF?

Aluno: eu não participava, por que eu não gostava muito, por que eu sou ruim em jogo sabe aí não me escolhiam e eu parei de participar, só que eu fazia só a teoria, provas, essas coisas, mas participar eu nunca participei não.

Pesq.: Tem alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Foi a de capoeira, que eu participei.

Pesq.: E uma que você não tenha gostado?

Aluno: O resto (muitos risos), por que eu não fazia assim, eu era a última a ser escolhida, aí eu falei não quero mais, vôlei também eu gostei a princípio, depois eu comecei a ter dificuldade aí eu parei, mas tudo na 8ª série.

Pesq.: Mas e agora?

Aluno: agora eu tava de licença maternidade, aí eu voltei, aí eu não fiz nenhuma ainda, mas acho que vou participar sim.

Pesq.: ah então tá bom... É pra você, você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: sim.

Pesq.: Por quê?

Aluno: Por que a gente aprende sobre os esportes, aprende sobre a estrutura do corpo, acho que é isso.

Pesq.: É...

Aluno: E é uma aula teórica na prática, a gente tem muita teoria na escola pública, então a gente sei lá (hesitou em falar)

Pesq.: ...pode falar o que você quiser.

Aluno: A não sei, é mais legal assim, todo mundo quer que desça né na aula de EF, por que a gente fica muito preso na sala, muito preso, então quando tem a, a gente desce pra quadra, a gente... É mais legal!

Pesq.: Se você tivesse que explicar o que eu é EF pra outra pessoa, como que você iria explicar?

Aluno: (silêncio)... Eu não vou saber falar essa resposta...

Pesq.: Ah não... Tudo bem...

Aluno: Que se baseia em jogos, atividades, e explica também sobre o corpo né... Não sei, acho que é isso.

ALUNO 40

Pesq.: pensa nas suas aulas de EF, o que você já aprendeu nas aulas?

Aluno: Exercício de força, (silêncio), pra deixar o corpo musculoso, abdominal, acho que só.

Pesq.: E dá apostila, você lembra alguma coisa?

Aluno: A apostila fala mais há história do esporte, a gente já estudou vôlei, capoeira, ah não lembro mais.

Pesq.: Ah, tudo bem. Como que foram suas aulas, durante esses anos?

Aluno: Teve bastante aula prática, apostila usava e vez em quando, bastante trabalho prático.

Pesq.: tem alguma aula que você tenha gostado muito?

Aluno: Aula de dança.

Pesq.: E uma aula que você não tenha gostado?

Aluno: abdominal.

Pesq.: Como que é sua participação nas aulas?

Aluno: Ah, eu faço bastante, faço quase todas.

Pesq.: Tranquilo?

Aluno: é tranquilo.

Pesq.: Pra você, você acha que tem que ter EF na escola?

Aluno: Sim, é uma coisa boa, pra saúde da pessoa, por que o jovem não costuma fazer bastante coisa, eu mesma se não fosse pela EF eu não faria nada, eu morro de preguiça...

Pesq.: E na aula você acaba fazendo alguma...?

Aluno: Sim

Pesq.: Se você tivesse que explicar pra alguém o que é EF, como que você iria explicar?

Aluno: Que é algo pra ajudar seu corpo, a ficar não só em forma, mas saudável, pra vida também, seus exames até melhoram, é uma coisa boa pra se ter na escola, só!